

CONSER-  
VATÓRIO  
DE TATUÍ

# ensaio:

REVISTA CULTURAL DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ - NOVEMBRO/DEZEMBRO 2011 - ANO VII - Nº 71

## 5º Encontro Internacional de Percussão

Último evento da série de encontros internacionais  
de 2011 será marcado por diferentes gêneros

## Conservatório de Tatuí (re)fundado em 2011

Diretor executivo articula correção de lei  
e garante existência oficial da instituição

## Música de Câmara

Área ganha visibilidade e organiza novas edições  
de prêmio incentivo e intercâmbio institucional

**EXPEDIENTE****GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO****Geraldo Alckmin**  
Governador do Estado**Andrea Matarazzo**  
Secretário de Estado da Cultura**Ana Flávia Souza Leite Mannrich**  
Coordenadora da Unidade de Formação Cultural**CONSERVATÓRIO DE TATUÍ****Diretor Executivo**  
Henrique Autran Dourado**Diretor Administrativo e Financeiro**  
Dalmo Magno Defensor**Assessor Pedagógico**  
Antonio Tavares Ribeiro**Assessor Artístico**  
Erik Heimann Pais**Presidente do Conselho de Administração**  
Cristiano Guimarães**Conselho de Administração**Alcely Aparecida Araújo  
Alexandre Spadafora  
Cimira Cameron  
Edson Luiz Tambelli  
Jorge Rizek  
José Everaldo de Souza  
Marcos Pupo  
Mauro Tomazela  
Rafael A. Sangrador  
Raquel Fayad Delázari**Revista Ensaio Magazine**  
ensaio@conservatoriodetatui.org.br**Jornalista Responsável**  
Deise Juliana de Oliveira Voigt – Mtb 30.803**Assistente de Comunicação**  
Kaio Monteiro – Mtb 0061923**Colaboração especial**  
Guilherme Ghirardi Soares**Analista de Marketing**  
Fernanda Ap. Sancinetti**Programador Visual**  
Paulo Rogério Ribeiro**Fotógrafo**  
Kazuo Watanabe

Ensaio Magazine é uma publicação do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I.

Este informativo foi produzido para distribuição gratuita, financiado por meio de apoio cultural de empresas e parceiros cujos anúncios estão publicados nas páginas seguintes.

Tiragem: 3.000 exemplares

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820  
Informações: (15) 3205-8444  
www.conservatoriodetatui.org.br

Redes Sociais



execução:

realização:

Organização Social de Cultura: ASSOCIAÇÃO  
DE AMIGOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ



## Conservatório de Tatuí renasce após cinco anos de extinção

**Diretor executivo Henrique Autran Dourado articula e orienta correção de falha que extinguiu escola de música por engano**

O Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí é uma das mais respeitadas escolas de música do país. Criado em 1951 e recriado em 2011... Recriado? Isso mesmo. A partir deste ano o Conservatório de Tatuí passa a contar com duas datas oficiais de criação. A primeira trata-se de 13 de abril de 1951 - data do projeto de lei que criou a instituição. A segunda, 21 de junho de 2011, data do projeto de lei que recriou a mesma instituição. Por conta de uma falha na atualização das leis do Estado de São Paulo, o Conservatório de Tatuí foi extinto por engano e somente foi recriado cinco anos depois. O curioso episódio aconteceu em 26 de dezembro de 2006, quando leis de 1947 a 1952 foram revogadas pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. A ideia era focar a revogação em bloco das leis consideradas “obsoletas”, segundo o autor das revogações, deputado Cândido Vaccarezza (PT), mas a lei de criação de uma das mais importantes escolas de música do país acabou sendo também extinta.

Na prática, o Conservatório de Tatuí deixou de existir por um período de cinco anos - de 2006 a 2011. A correção da falha somente passou a ser articulada quando o diretor executivo Henrique Autran Dourado, que coordena a instituição desde 2008, descobriu o caso. “Por acaso, ao analisar

documentação enviada à Polícia Federal para concessão e regularização de vistos para alunos estrangeiros, resolvi dar uma busca na legislação da entidade, como tenho feito volta e meia para conhecer-lhe melhor a história. Ao entrar no site da Assembleia Legislativa de São Paulo, uma desagradável surpresa: a Lei Estadual 997, de 13 de abril de 1951 (de autoria do Deputado Narciso Pieroni), que criava o Conservatório na cidade de Tatuí, havia sido revogada pela lei proposta pela bancada do PT (Partido dos Trabalhadores), que de uma canetada só cancelou o que foi denominado de leis ultrapassadas, sem mais efeito prático na realidade dos cidadãos”, disse Autran Dourado.

A extinção do Conservatório de Tatuí, o maior atentado contra a escola de música nos quase 60 anos de criação e 57 de instalação, passou a ser corrigida a partir de articulação do diretor Henrique Autran Dourado com o prefeito de Tatuí Luiz Gonzaga Vieira de Camargo e o deputado Samuel Moreira, ambos do PSDB. Da articulação resultou, em junho deste ano, o projeto de lei 654/2011, que “reestabelece a lei 997, que criou o Conservatório de Tatuí”. A lei tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo e deverá seguir para votação no plenário. O episódio não deve ser tratado somente como “detalhe burocrático”. Pelo contrário.

Não fosse a correção indicada e articulada pelo diretor executivo Henrique Autran Dourado, a escola de música não existiria como equipamento estadual - e, fato, não existiria oficialmente. “Foi um choque verificar que a lei citada em todos os históricos, projetos e documentos a respeito do Conservatório de Tatuí havia sido extinta. Ela representa um importante elo com o Governo do Estado de São Paulo”, disse o diretor Autran Dourado. “Somente os que amam e trabalham arduamente pelo Conservatório de Tatuí sabem da importância dessa lei”, destacou ele. O projeto que visa a recriação do Conservatório de Tatuí é taxativo quanto ao funcionamento da instituição: “como essa entidade permanece integrada à estrutura administrativa do Estado e estando em pleno funcionamento, é imprescindível que os atos que originaram a sua instituição permaneçam íntegros e aptos a produzir efeitos permanentes no que tange à sua configuração institucional”, cita-se, na justificativa do projeto.

Após a esperada aprovação do projeto de lei pelos deputados estaduais de São Paulo, será a vez de atualizar os documentos e indicações sobre a criação da escola de música, incluindo-se a agora importante informação: a de que a escola de música foi “recriada no ano de 2011”.

## Cristina Ortiz inaugura 2º Steinway do Conservatório de Tatuí

Recital trouxe Scherzos e Baladas de Chopin, apresentados alternadamente

Cristina Ortiz foi o nome escolhido para inaugurar a segunda unidade Steinway&Sons do Conservatório de Tatuí. Para a inauguração oficial do instrumento, a internacionalmente reconhecida pianista elegeu um repertório à altura: “Scherlades”, com os quatro Scherzos e as quatro Baladas de Chopin, apresentados alternadamente. O recital tem sido apresentado nos mais diferentes locais do mundo. A solenidade de inauguração foi realizada dia 9 de setembro, no teatro Procópio Ferreira, a “casa” do novo instrumento. O piano Steinway foi doado ao Conservatório de Tatuí pelo Banco Itaú. Por se tratar de instrumento “cobiçado”, foi recebido com festa. A reconhecida excelência de ensino do Conservatório de Tatuí, uma instituição da Secretaria da Cultura,

e a seriedade de sua atuação cultural no país contribuíram para a escolha do Itaú Cultural. Outro motivo que contou a favor da escola de música foi a ligação da família Setubal, proprietária do Banco Itaú, com o município: Paulo Setubal, o patriarca, nasceu em Tatuí. Após 57 anos de funcionamento, o Conservatório de Tatuí passa a contar com a segunda unidade do modelo - o primeiro foi doado em 2007, pela Sabesp, via articulação da Secretaria de Estado da Cultura. A diferença entre o instrumento recebido do Itaú Cultural e os demais não diz respeito somente ao modelo como também à qualidade do próprio piano, avaliado pelos professores e pianistas do Conservatório, Cris Blões e Juliano Kerber. “A Steinway é conhecida pela alta qualidade dos pianos que fabrica e

preferida pelos pianistas. Pode-se dizer que eles fazem da fabricação uma arte: os pianos não são todos iguais. São feitos artesanalmente. O Conservatório só tem a ganhar com essa doação, pois um bom instrumento é essencial para um bom recital ou concerto”, afirmou Cristiane Bloes.

A pianista Cristina Ortiz emocionou o público ao executar as obras de Chopin numa sequência criada por ela. “Muitos anos atrás eu costumava tocar as Baladas ou os Scherzos de Chopin como a segunda parte dos meus recitais. Mas pouco tempo depois notei que o formato soava um pouco repetitivo, tanto para o pianista quanto para o público. Mas um dia me veio a ideia de que essas duas séries seriam perfeitas se apresentadas juntas, de forma alternada: cada Balada contrastando com os Scherzos. Aí, batizei o recital de ‘Scherlades’...”, disse a pianista. “Estou certa de que Chopin jamais esperava que esses oito trabalhos fossem apresentados numa única vez, mas gosto de pensar que ele adoraria ouvir o quão perfeito é esse ciclo”, complementou a vencedora do disputadíssimo Concurso Internacional Van Cliburn.

*A pianista Cristina Ortiz durante o recital de inauguração do segundo piano Steinway do Conservatório de Tatuí*



**Steinway & Sons** - foi fundada em 1853 por Henry Engelhard Steinway num galpão em Manhattan, Nova York. A companhia obteve reconhecimento internacional em 1867 e conquistou 41 patentes, sendo uma em 1875 pelo moderno piano de cauda. Hoje, mais de 95% dos grandes pianistas em atividade do mundo inteiro têm o título de “Steinway Artist”.

# Diretor do Conservatório de Tatuí recebe três homenagens

## Henrique Autran Dourado sagra-se comendador da SBACE e recebe medalha e diploma Carlos Gomes

O diretor executivo do Conservatório de Tatuí, professor-doutor Henrique Autran Dourado, nome importante no cenário da música brasileira, recebeu dia 19 de setembro três homenagens em cerimônia realizada no Terraço Itália, em São Paulo. Além da medalha de mérito 'Carlos Gomes', instituída por Lei Municipal de Campinas (L 4.119/72) e pelo Governo do Estado de São Paulo (L 648/74), Autran Dourado foi agraciado também com o grau de Comendador da SBACE (Sociedade Brasileira de Arte, Ciência e Educação) e o diploma de mérito Carlos Gomes.

"Sinto-me bastante honrado, pois nunca esperava compartilhar galeria de brasileiros ilustres como Eleazar de Carvalho, Diogo Pacheco, Samuel Kerr e Aylton Escobar, pessoas que, sinceramente, me fazem sombra. Feliz por ser indicado pela comissão e um pouco preocupado: ninguém homenageia juvenzinhos", comentou ele. A homenagem não foi apenas para uma vida dedicada à música e ao ensino: ela se estende também por sua atuação especial em Tatuí.

Diretor do Conservatório de Tatuí desde 2008, o professor Henrique Autran Dourado cursou Licenciatura em Música na antiga FEFIERJ, e foi bolsista da Orquestra Sinfônica Brasileira, que custeou seus estudos com Ladislav Bálek (primeiro contrabaixo da Sinfônica de Praga). Fez curso de aperfeiçoamento na Berklee College of Music (EUA), recebendo, logo após, bolsa de estudos para o bacharelado na New England Conservatory of Music (Boston, EUA), a mais antiga e uma das mais reputadas instituições de ensino superior de música dos EUA. Na New England Conservatory, estudou contrabaixo com Edwin Barker, solista da Sinfônica de Boston, e composição com William Mc Kinley, Di Domenico (ex-aluno de Arnold

Schönberg), e Joseph Maneri (classe de Alban Berg). Em sua estada nos EUA, integrou várias orquestras norte-americanas, como a Boston Civic Symphony, a Brookline Symphony (primeira estante solista) e a Boston Philharmonic. No Brasil, integrou a Sinfônica de Campinas e a OSESP (ambas como solista de naipe), esta última a convite pessoal de Eleazar de Carvalho, responsável por sua vinda a São Paulo. Foi fundador da orquestra Nova Sinfonietta, que durante três anos apresentou-se no Brasil com artistas como Michael Haram, Miha Pogacnik e Paul Badura-Skoda. Mestre (com louvor) e Doutor em Artes pela ECA/USP, onde é docente desde 1988, lecionou no Conservatório de Tatuí (1984/1987) e na Escola Municipal de Música do Teatro Municipal de São Paulo (1985 e 1989), tendo sido seu diretor de 1989 a 1998, cargo que voltou a ocupar em 2001. Em 2003, foi convidado a proferir palestras na Universidade de Richmond, Virginia (EUA), ao lado de músicos e professores das melhores orquestras e universidades dos EUA e Europa, convite que se repetiu em 2005 pela Universidade de Michigan. Em 2009, convidado pelo Departamento de Estado norte-americano, como participante do programa International Visitors Leadership Program (Programa de Visitantes de Lideranças Internacionais), conhecendo a administração ou revisitando instituições como a New England Conservatory, onde estudou, a Boston Symphony Orchestra e as importantes Juilliard School e Manhattan School de Nova Iorque.

Henrique foi duas vezes compositor convidado para a Bial De Música Contemporânea do Rio de Janeiro. Foi apresentador, juntamente com o jornalista Marcelo Tas, do programa Clássicos e Populares, da Rádio Cultura FM. Em 2004, criou e passou a dirigir a Escola Superior de Música da Faculdade Integral Cantareira



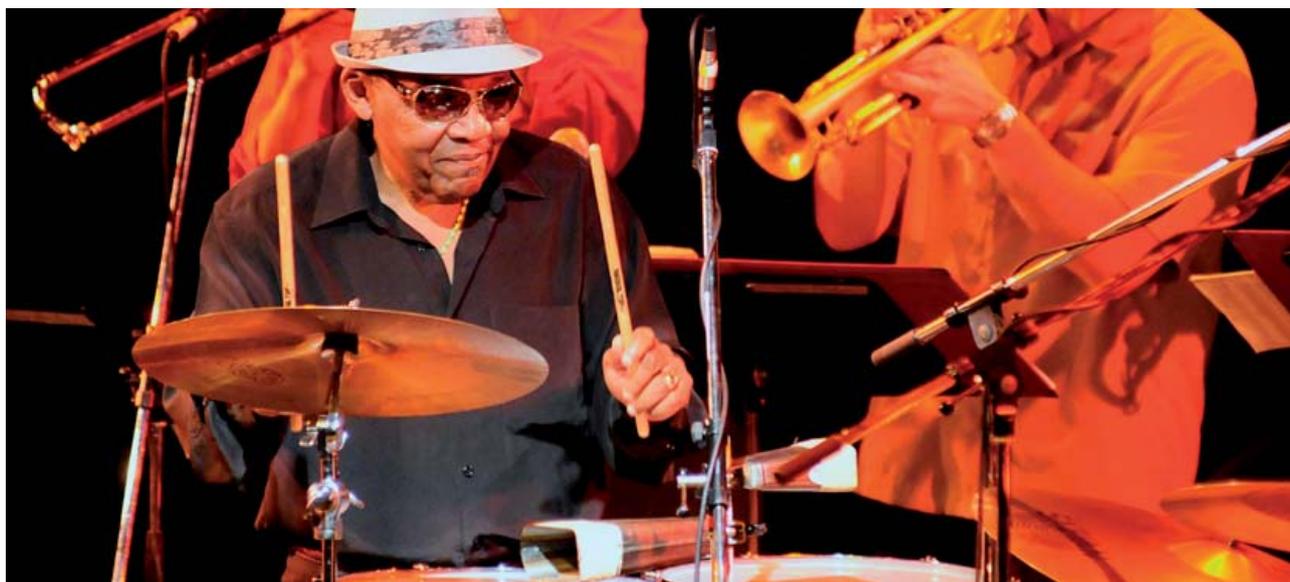
(até 2006), em São Paulo, instituição que reúne em seu corpo docente alguns dos mais destacados nomes da cena musical brasileira.

É autor de diversas publicações, entre elas "O Arco dos Instrumentos de Cordas" (Edicon: 1998, Prêmio Clío 1999 da Academia Paulistana de História, 2ª. edição pela Irmãos Vitale), "Pequena Estória da Música" (Vitale: 1999, 2ª. edição), um passeio bem-humorado pela música universal e brasileira e seus grandes nomes, além de autor de ter colaborado para publicações diversas, como "Uma Poética Musical Brasileira e Revolucionária", do compositor e acadêmico Jorge Antunes (Brasília: Sistrum, 2002). É autor do "Dicionário de Termos e Expressões da Música" (Ed. 34, 2003, 2ª. edição). É membro convidado do Setorial de Música do Conselho Estadual de Cultura (2008).

### SBACE

Sociedade Brasileira de Artes Cultura e Ensino tem como finalidade Cultural e divulgar os valores morais e intelectuais das grandes personalidades da nossa nação e de outros povos.

"Antônio Carlos Gomes", patrono da SBACE, é notável maestro e a láurea "MÉRITO CULTURAL", que leva seu nome, é reconhecida pelo Governo Municipal de Campinas/SP e pelo Governo do Estado de São Paulo, com registro no Ministério da Cultura.



O cubano Changuito é um dos vários importantes convidados da nova edição do Encontro Internacional de Percussão do Conservatório de Tatuí

## 5º Encontro de Percussão encerra encontros internacionais em 2011

Entre as principais atrações do evento estão Changuito, Drumming Duo, Manuel Rangel e Rusty Burge

O percussionista cubano Jose Luis Quintana, o Changuito, é reconhecido como uma lenda viva. Ele, que iniciou sua carreira musical profissional aos oito anos de idade à frente da Havana Jazz Band, dirigida por Tomas Gonzalez, virá ao Brasil pela primeira vez para participar do 5º Encontro Internacional de Percussão do Conservatório de Tatuí, de 9 a 12 de novembro, sob coordenação de Luis Marcos Caldana.

Mas Changuito será apenas uma das várias importantes atrações do evento que encerra a série de 2011 de encontros internacionais. Nomes expressivos dos mais variados estilos musicais estão no “cardápio” a ser saboreado no evento. O Drumming Duo é um dos destaques. Foi fundado em 1999 e é composto pelos percussionistas Nuno Aroso e o espanhol Miguel Bernat - este último, um dos mais importantes

percussionistas da Europa da atualidade.

Destaque também para o venezuelano Manuel Rangel, que traz experiência ao evento, trabalhando técnicas específicas.

Outro que também merece destaque é o americano Rusty Burge, membro do Cincinnati College-Conservatory of Music desde 1992, quando ingressou no Percussion Group Cincinnati, grupo com o qual já se apresentou por todo os Estados Unidos, Europa e Ásia.

Mestre pela mesma instituição, leciona percussão, vibraphone (jazz) e dirige a CCM Steel band.

“Será uma grande honra receber tantos nomes destacados no evento. São artistas importantes da percussão vindos de diferentes pontos do país e de outros países. O evento será um sucesso”, aposta o coordenador do encontro Luis Marcos Caldana.

Da lista de artistas confirmados para o 5º Encontro Internacional de Percussão é preciso destacar, ainda, os percussionistas brasileiros. Aquiles Priester (baterista do Angra) tem tido notoriedade no cenário nacional. Quem também participa do evento novamente, mas desta vez como convidado especial, é Heri Brandino. Ele é formado em percussão pelo Conservatório de Tatuí e, atualmente, integra a Camerata Aberta.

O percussionista Gilmar Goulart (da Universidade Federal de Santa Maria/RS) volta ao evento em Tatuí, assim como o Paticumpá Duo (formado por Cesar Traldi e Cleber Campos). Entre os grupos convidados estão, ainda, o Percumpá (do Rio Grande do Norte), o Grupo de Percussão da UFMG (Minas Gerais), o Grupo Piap (São Paulo) e o Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí.

## O Encontro

Ao participar do Encontro Internacional de Percussão, os estudantes e profissionais (ou mesmo aqueles que não atuam profissionalmente na área mas gostam de acompanhar informações técnicas a respeito do tema) têm a oportunidade de participar das mais diferentes experiências. Além das apresentações artísticas, o evento prevê workshops e palestras. Ao longo dos dias é possível trocar informações, reclicar conhecimento e aprender novas técnicas de execução e ensino.

Realizado pela primeira vez em 2004, o 5º Encontro Internacional de Percussão é bienal e integra a série de Encontros Internacionais do Conservatório de Tatuí. Ele é, ainda, uma ferramenta importante no aprimoramento da área de percussão, uma das mais representativas da escola de música. A área de percussão foi criada há mais de 30 anos no Conservatório de Tatuí e, por isso, está dentre as mais tradicionais do país. O objetivo do curso de percussão sinfônica é que o aluno tenha um amplo conhecimento de todos os instrumentos que formam a família da percussão em seus dois gêneros distintos: tanto o clássico quanto o popular.

Em cinco edições, o Encontro Internacional de Percussão foi idealizado por Luis Marcos Caldana e traz, em seu histórico, importantes nomes. Desde a primeira edição, o evento já recebeu nomes como os de Ben Toth, Beto Cases, Dalga Larrondo, Guello, Noel Savon, Ted Piltzecker, Angel Frette, Eduardo Giancesella, John Boudler, Kiko Freitas, Aníbal Borzone, Austin Wrinkle, Houman Pourmehdi, John Grant, Randy Gloss, entre muitos outros.

Para o idealizador do Encontro Internacional de Percussão, o evento, que sempre tem alta participação, é atraente por ser democrático.

“Pretendemos mostrar, discutir e avaliar a percussão em suas mais diferentes possibilidades. Já recebemos no evento um grupo de umbigada, assim como receberemos nesta edição o baterista Aquiles Priester, de uma importante banda de rock. Todos os artistas convidados são de alto nível técnico. Os estudantes e profissionais participantes aprendem e o público, aprova”, afirmou Caldana.



*Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí: um dos mais antigos do país fará concerto no Encontro Internacional*



*Gilmar Goulart (à direita), da Universidade Federal de Santa Maria, volta ao evento em Tatuí*

*Convidados de diferentes pontos do país estarão presentes, entre eles o grupo da UFMG*





Momento do "Esquentar Cururu": duas rodas foram realizadas como forma de atrair a manifestação cultural ao privilégio palco do teatro Procópio Ferreira

## Bem-vindo, Cururu!

**Mês de novembro traz ao palco do Teatro Procópio Ferreira os "bambas" do cururu, tradição que ficou mais de 30 anos "do lado de fora do portão"**

*Kaio Monteiro*

Os "trovadores caipiras" estão de volta à cidade e ocuparão o mais privilegiado espaço da música erudita no Conservatório de Tatuí com o III Torneio Estadual de Cururu. Os desafios à moda de viola são uma das mais importantes tradições do interior do Estado de São Paulo. A novidade para a edição deste ano será o endereço da competição: o Teatro Procópio Ferreira, que ficou mais de 30 anos sem receber os desafiantes e afinados cantores e violeiros. O torneio é uma das três ações do Festival de MPB, sob a temática "Raiz e Tradição", com a coordenação

do artista, produtor e aficionado pelas tradições folclóricas Jaime Pinheiro. O Torneio Estadual Cururu visa a estimular a difusão do Cururu no Estado de São Paulo e pretende compor a integração e a promoção do intercâmbio entre os cururueiros. Outro objetivo do evento é multiplicar o conhecimento e a divulgação da cultura popular do Estado de São Paulo, como forma legítima de expressão da música caipira, a ser preservada em nome da legítima e rica manifestação popular brasileira. Ao todo, oito duplas selecionadas subirão ao palco para três diferentes fases: duas semifinais e uma final. Das oito duplas, quatro participam da primeira semifinal no dia 17 de novembro e outras quatro da segunda

semifinal, no dia 18. Os vencedores de cada dia disputam a finalíssima, no dia 19. Todas as fases serão realizadas no Procópio Ferreira, nas dependências do Conservatório de Tatuí, com entrada franca.

A alteração do local é uma forma de valorizar ainda mais a tradição - os dois primeiros foram realizados na concepção da praça da Concha Acústica de Tatuí. Por isso, a edição deste ano do III Torneio Estadual de Cururu contou com a realização duas rodadas de "esquentar", oportunidade para os "trovadores" acostumarem-se a compor os versos nestes arredores.

"Todos se sentiram à vontade, pois se tocam em lanchonetes, igrejas, quermesses, bares, chácaras e fazendas,

não seria um palco que os intimidaria. Pelo contrário, ficaram bem mais à vontade com uma amplificação bem feita, a plateia observando e torcendo como sempre, porém com a atenção concentrada nos artistas”, explicou Henrique Autran Dourado, diretor executivo do Conservatório de Tatuí e idealizador do evento.

Um júri formado por três pessoas de notório saber e efetiva militância no campo da arte popular serão responsáveis pelo julgamento dos embates. A bancada deverá avaliar itens como “Abertura”, “Interpretação”, “Afinação”, “Ritmo/Entrosamento com o violão” e “Presteza na resposta e na sequência do tema sorteado/ Respeito ao tempo delimitado”.

A dupla classificada em primeiro lugar receberá R\$ 1 mil. Prêmios de R\$ 800, R\$ 600 e R\$ 400 serão oferecidos às duplas que terminarem em 2º, 3º e 4º lugar, respectivamente. As quatro finalistas também receberão uma ajuda de custo de R\$ 500. Todas as duplas ganharão troféus. O Troféu “Pedro Chiquito”, em homenagem a importante cururueiro,

será designado pela comissão julgadora. Na última edição, a dupla Moacir Siqueira e João Mazzero (de Piracicaba) foi a grande campeã do torneio.

**Cururu** - É tido como uma das manifestações mais importantes da tradição caipira e tem sua raiz na região do médio Tietê. As cidades dos cururueiros são Sorocaba, Piracicaba, Votorantim, Piedade, Pilar do Sul, Laranjal Paulista, Araçoiaba da Serra, Itapetininga, Angatuba, Conchas, Pereiras, Porto Feliz, Tietê, Porangaba, Cesário Lange, Boituva, Cerquillo, Tatuí, Itu, Capela do Alto, entre outras. Os desafios deste estilo de música caipira são bastante informais, ocasionalmente levando em conta as características pessoais. Figura que foge à regra é Andinho Soares, 35. Cavanhaque, brinco na orelha e tatuagens pelo corpo geralmente não é o estilo dos cururueiros, mas para ele, isso é diferente. Andinho participou do “esquentar” e pretende voltar para o torneio. Ele afirma que o importante é saber “jogar” com as rimas.

“Como eu tenho um visual diferente, todos queriam me ver. E, quando subi no palco, acabaram gostando e eu fui pegando o jeito. Cururu é um aprendizado que nunca termina”, explicou. “Sou roqueiro, mas comecei a escutar cururu com o meu avô. Um dia, faltou um para o desafio e eu fui chamado. Agora sempre participo das rodas de cururu”, completou. As rimas devem seguir regras específicas: por exemplo, os cantores devem sempre rimar as palavras com as últimas sílabas iguais - essas rimas são denominadas de “carreiras”. No entanto, as palavras seguem sua sonoridade popular. O tema é escolhido pelos próprios cururueiros. “Para mim é fácil, mas não são todas as pessoas que conseguem improvisar. No cururu não existe professor, tem que ter o dom. Você precisa conhecer a Bíblia, geografia, história e muitos outros temas. Por isso, existem apenas quatro cururueiros profissionais no Brasil”, contou Manezinho Moreira, 76 anos, que já excursionou por mais de 100 cidades da França devido ao cururu.

### Concurso de construção de viola caipira

Na segunda edição do “Esquentar Cururu”, uma inovação aplicada pelo diretor executivo do Conservatório de Tatuí foi anunciada para o próximo ano: a quarta edição do já consagrado Concurso Nacional de Luteria “Enzo Bertelli” será realizada na modalidade Viola Caipira.

A categoria é mais uma ação que visa a contemplação da cultura raiz. No concurso, lutiers deverão enviar suas violas para avaliação e premiação em dinheiro - tal qual ocorreu nas três edições anteriores do concurso, quando as categorias foram “violino” e “violão”.

“A viola caipira é conhecida genericamente como viola de arame, e tem dezenas de denominações, a depender da região: viola buriti, viola cabocla, viola cantadeira, viola de feira, viola nordestina, viola sertaneja e a nossa local, chamada caipira. Existem no Brasil grandes artesãos que precisam também ser valorizados, e como cada biênio o Concurso de Luteria contempla uma área - já tendo sido tema o violino e o violão -, nada mais justo do que mostrar este belo trabalho, entrosando-o com a festa do Cururu”, finalizou Autran Dourado.

# A CCR SPVias apoia o Conservatório de Tatuí. Porque, quando a música chega lá, a cultura vai mais longe.

// **SPVIAS É CCR. É POR AQUI QUE A GENTE CHEGA LÁ.**

www.grupoccr.com.br/spvias - Disque CCR SPVias: 0800 703 5030



agência mood3

Imagem meramente ilustrativa.

Criação do setor de artes cênicas é celebrada com exposição história e encontro com seu idealizador, o ator e diretor Moisés Miastkowsky



“ANTÍGONA” (1976) de Sófocles - Direção: Moisés Miastkowsky. Identificados: Eduardo Urso (de coroa), Luís Guilherme (agachado) e Geraldão (em pé no praticável). (Foto: Arquivo pessoal)

## Conservatório de Tatuí completa 35 anos de movimento teatral

O movimento teatral iniciado por Moisés Miastkowsky, que culminou na criação do Curso de Artes Cênicas do Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos”, completa 35 anos em 2011. Para comemorar a data, ao mês de realização do 24º Fetesp (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo), dois eventos foram acrescentados: uma exposição de fotos e o encontro com o “criador” do curso, Moisés Miastkowsky.

O curso de artes cênicas foi implantado por Miastkowsky, a convite do então diretor José Coelho de Almeida. Miastkowsky acabara de chegar de uma turnê em Israel e, tão logo iniciou as primeiras atividades cênicas na cidade, foi surpreendido pela aceitação: centenas de alunos buscavam participar das inéditas aulas.

“Eu me sentia quase um líder religioso, recebendo gente da cidade e do entorno.

Montávamos vários espetáculos teatrais, sempre lotando o teatro. Na verdade, acho que o grande chamariz foi a enorme vontade de todos de acertar, acrescida de algo que está no sangue do tatuiano: a arte. O tatuiano já nasce num celeiro de cultura. Acho que esse ambiente artístico colaborou muito para em pouco tempo estarmos formando atores e técnicos para o teatro”, explicou Miastkowsky. A primeira produção do setor de artes cênicas foi “Antígona”, de Sófocles, em 1976. Foram necessárias três sessões para garantir acesso de um público interminável. Depois, a montagem seguiu em turnê pelo interior do Estado. Para garantir que todos os interessados em teatro e alunos do curso mostrassem o resultado das aulas práticas no palco, surgiu, no ano seguinte, o Festival Municipal de Teatro, também com números impressionantes. Eram quase 15 espetáculos, todos de Tatuí, vindos de

escolas de ensino regular até grupos de escola de inglês e enfermagem.

De acordo com Miastkowsky, o começo do curso foi bastante tímido, com aproximadamente 20 pessoas. No entanto, a ousadia em encenar Antígona resultou num espetáculo “mágico, surpreendente e de grande qualidade”. “Toda equipe que abraçou o projeto com vontade e destreza confiou plenamente no cara que caiu de para-quedas em Tatuí e, com apoio do diretor do Conservatório, iniciamos um importante movimento teatral que chegou onde está. Fui para Tatuí para ficar três meses e permaneci por 15 anos, acabando por dedicar boa parte da minha vida a um ideal”.

O drama “Antígona”, de Sófocles, abriu as portas para um sem fim de opções. Depois de 14 anos de difusão, o curso de artes cênicas passou a adquirir características de formação, com

períodos de aprendizado mais longos e mais disciplinas aliadas à prática em palco.

“Sinto-me honrado por ser lembrado, pois não existe coisa mais triste do que a falta de reconhecimento. Mas, felizmente, isto não acontece: Tatuí e o Conservatório não me esquecem nunca! Quando passo por aqui, sempre sou cercado por muito carinho e respeito de todos e reconhecimento pelo que criei com ajuda desse povo das artes”, alegrou-se Miastkowsky.

Da primeira safra de Miastkowsky vieram Antonio Mendes (que dirigiu o setor até o ano de 2007 e coordenou o Fatesp por anos a fio, além de assinar inúmeras premiadas montagens) e Carlos Ribeiro (atual coordenador da área). Ambos participaram do espetáculo “A Ironia do Riso”, uma das históricas produções do Conservatório de Tatuí. Mendes e Ribeiro iniciaram parceria que resultou não somente na sequência do Festival Estudantil de Teatro, mas, também, na criação do Grupo Teatral Novas Tendências, fundado em 1986. “Em 1992, colocamos um projeto em prática para um novo curso. Recebemos 500 candidatos logo de cara. Lembro-me que as produções foram aumentando gradativamente e fomos nos aperfeiçoando”, comenta Ribeiro. Em 35 anos de existência, espetáculos produzidos a partir do Conservatório de Tatuí somam mais de 50 prêmios em importantes festivais nacionais.

O curso de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí já formou perto de sete mil alunos, com mais de 200 montagens de espetáculos. As aulas, oferecidas gratuitamente, figuram entre as mais prestigiadas do país, tanto que o Sated, sindicato da categoria, abre uma exceção: alunos do setor do Conservatório de Tatuí obtêm o registro provisório antes mesmo de concluir o curso.

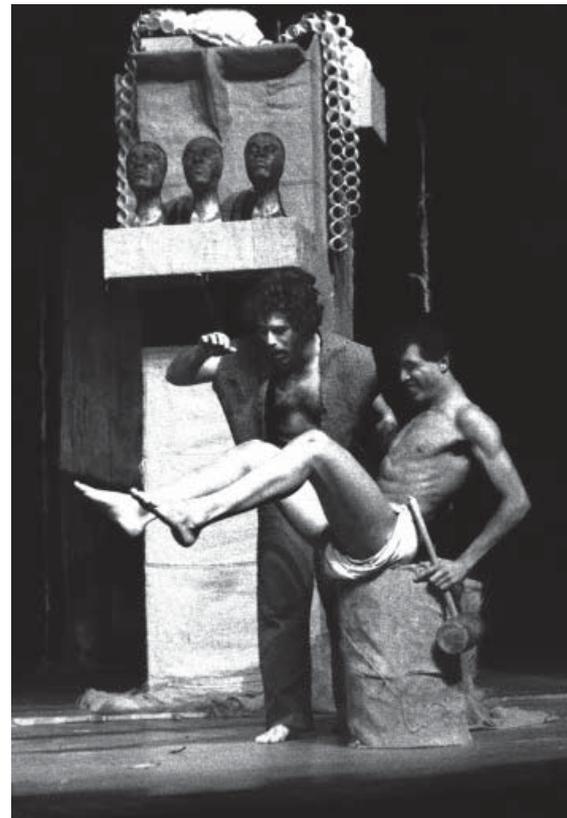
Um dos principais frutos do Conservatório de Tatuí é o ator João Baldasseirine, que atuou no filme “Linha de Passe”, de Walter Salles. O filme foi sucesso de público e crítica (premiado em Cannes). Hoje, ele trabalha ao lado da atriz Regina Duarte, interpretando o cabeleireiro Henri, na novela “O Astro”, da Rede Globo. “Em Tatuí eu praticava teatro todos os dias, praticamente não saía de dentro do Conservatório. Eu fazia

oficina de manhã e à tarde. À noite, era aula de montagem. Uma overdose de teatro, o que foi ótimo. É um sentimento bastante nostálgico quando me lembro do curso”, afirmou Baldasseirine. Segundo Miastkowsky, muitos dos formados no curso de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí ainda serão descobertos e atuarão ao lado dos principais nomes do teatro, telenovela e cinema brasileiro. “Sobre o João na TV Globo, fico muito feliz que ele esteja se projetando. Mas, além do João, existe uma tropa de atores formados pelo Conservatório, todos com qualidade e respeito, pois são sérios e dedicados à arte teatral. Creio que muitos ainda surgirão pelos palcos desse país”. Atualmente, o Conservatório de Tatuí oferece os cursos de teatro juvenil, teatro adulto, aperfeiçoamento, oficinas de cenografia, iluminação, maquiagem, teatro para educadores, teatro de rua e direção.

#### **Novo prédio**

No ano de 2010, o setor de artes cênicas passou a funcionar num espaço exclusivamente dedicado às atividades dramáticas. Cuidadosamente projetado, o prédio conta com salas de aulas, espaço equipado para ensaios, salas adequadas para o desenvolvimento de figurinos, acessórios e cenários.

Além do conforto oferecido aos alunos, o espaço exclusivo permite a realização de atividades correlatas às artes cênicas. Caso do Ciclo de Leitura Dramáticas, realizado pela primeira vez em 2011. Nele, além da leitura de um texto especialmente escolhido, o dramaturgo convidado participa de bate-papo com o público - alunos, professores e qualquer interessado em arte dramática. Participaram do Ciclo 2011 os dramaturgos Mario Bortolotto, Sérgio Roveri e Rogério Toscano. Outra consequência positiva do novo espaço dedicado às artes cênicas é a participação da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí e dos grupos de alunos e ex-alunos da instituição em festivais e competições do setor. Os prêmios obtidos e o reconhecimento dos atores, atrizes e equipe técnica do Conservatório de Tatuí vêm demonstrando que o setor de artes cênicas, tal qual vinho, “está cada vez melhor”.



“O ARQUITETO E O IMPERADOR DA ASSÍRIA” (1980)  
de Fernando Arrabal - Direção: Álvaro Maestri.  
Ari Roberto (em pé) e Antonio Mendes. III Festival  
Estudantil de Teatro.  
(Foto: Celso Módena)

“VIA SACRA DOS INOCENTES” (1981)  
Direção: Elvira Gentil. Em pé: Deni Pontes e Antonio  
Mendes. Sentados: Jaqueline Lorenzetti, (não identificado),  
Catalina Murchio e Deise Reis. No chão: Rita Vagalume,  
Paulo Módena, Marisa Vagalume e Cecília Marigo.  
(Foto: Celso Módena)



## 'Estudar em Tatuí me deu segurança e personalidade como ator', diz Baldasseirine

Alunos formados em artes cênicas no Conservatório de Tatuí se converteram numa safra de atores que é vista aos montes, nas mais diferentes produções. Desde pequenos grupos independentes até grandes produções, não é difícil encontrar alguém que tenha estudado no setor de teatro de Tatuí...

O simpático João Baldasseirine, 27, nascido em São Paulo e criado em Indaiatuba, é, atualmente, a principal referência dentre os ex-alunos de artes cênicas. Ele é visto diariamente na novela "O Astro", exibida pela Rede Globo - o que garante uma enorme visibilidade. Mas, além disso, continua em cartaz no teatro (sendo "Aurora da Minha Vida" a mais recente produção) e acaba de integrar o elenco do longa-metragem "Hoje", de Tata Amaral, o principal vencedor do 44º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. O longa-metragem paulistano ganhou também os candangos de atriz (Denise Fraga), além de roteiro, fotografia, direção de arte e o prêmio da crítica.

Esta edição da Ensaio Magazine traz uma entrevista exclusiva com João Baldasseirine. Confira!

*Como foi seu ingresso no setor de artes cênicas do Conservatório de Tatuí?*

Eu me formei no 3º Colegial em Indaiatuba e fui estudar em Tatuí, isso no ano de 2002, quando eu tinha 18 anos. Fui insistente e perseverante e me formei no curso de artes cênicas sim, três anos depois.

*Antes do curso em Tatuí qual tinha sido sua experiência na área?*

Em Indaiatuba, quando eu estava no terceiro colegial, comecei a fazer teatro na escola. Fiz uma peça chamada "As Massas e o Homem", de Ernest Toller, que apresentamos no festival estudantil da cidade. Foi aí que tudo começou. Acredito que a minha primeira experiência no teatro foi tão boa e tão reveladora que me identifiquei de imediato com essa arte. Devo isso ao diretor Joel Della Pasqua.

*Por que você decidiu entrar no Conservatório de Tatuí?*

Minha mãe percebeu na hora que o teatro me fazia bem e que eu me dedicava a ele, então ela mesmo me colocou essa possibilidade: em vez de prestar vestibular

para o curso de Direito, por que não prestava artes cênicas... “afinal você só pensa nisso agora!”, ela disse... Foi aí que eu fui atrás. Prestei alguns vestibulares e quando fiquei sabendo do Conservatório de Tatuí e de toda sua estrutura, peguei um ônibus em Campinas e fui até Tatuí me inscrever.

*Quais as lembranças que você tem do Conservatório de Tatuí?*

Eu estava começando a fazer teatro, e em Tatuí eu fazia todos os dias, de manhã, tarde e à noite... praticamente não saía de dentro do Conservatório. Era oficina de manhã, oficina à tarde e à noite aula e montagem. Uma overdose de teatro, que foi ótimo, aliás, para mim. Quando me lembro dá uma nostalgia... Eu e meus amigos sentados, às vezes no chão, às vezes nas cadeiras, ouvindo leituras do Antonio Mendes; improvisando com o Carlos Ribeiro e o André Luiz Camargo; ou “quebrando a cabeça” com a Alba Mariela e a Fernanda Mendes...! Época boa! Hoje mantenho contato com os professores do Conservatório de Tatuí e sempre que posso vou até lá. Morei lá, criei vínculos e me faz bem estar lá... Me faz bem saber que foi dali que saí, onde tudo começou. Me abasteço daquela magia, da pureza, do sonho, da esperança que a escola me deu. Era muito bom!!!

*Como que o curso de teatro do Conservatório beneficiou o seu desenvolvimento profissional?*  
Somente me beneficiou! Hoje trabalho com cinema e TV e tenho certeza que passar por Tatuí me deu segurança, personalidade como ator. Me sinto seguro ao lado de grandes artistas. Sei que tenho ainda muito que aprender, mas somente sei isso porque o Conservatório de Tatuí me deu essa consciência como ator. Sempre digo que começar pelo teatro é a melhor coisa para um ator, é ali que você aprende a valorizar o ofício; é ali que você aprende a respeitar dignamente a arte de atuar.

*Qual foi o caminho da sua carreira após a saída do Conservatório de Tatuí?*

Fui morar em São Paulo com o meu pai, que já morava lá. Cheguei e fui atrás de oficinas culturais desenvolvidas pelo Governo do Estado. Conheci pessoas, entrei em cartaz com uma peça na praça Roosevelt e, quando “vi”, estava entrando na companhia “Os Satyros”, que fica ali na Roosevelt também. Fiz muitos amigos, frequentava festas, fiz contatos... fiz o que era necessário na época, e criei amigos de trabalho. Comecei a fazer testes para comerciais e outras coisas. Quando vi estava fazendo um longa-metragem (Linha de Passe, de Walter Salles, premiado em Cannes). E foi justamente esse

trabalho que alavancou mesmo minha carreira. A partir daí, as minhas relações profissionais aumentaram, fiz mais amigos, mais contatos... e assim as coisas foram aparecendo.

*Como que você chegou ao elenco de “O Astro”? Houve algum teste?*

Depois de fazer “Tempos Modernos”, novela das 19h da Globo, fechei um contrato com a emissora por dois anos. Nesse tempo me chamaram para fazer o teste para “O Astro” e deu certo!

*Hoje você atua ao lado de grande nomes da dramaturgia brasileira, como está sendo esta experiência?*

É realmente meio maluco isso... às vezes olha e penso: “que dodideira essa vida, eu era criança e assistia a programas com essas pessoas e hoje estou aqui, do lado, ouvindo histórias pessoais delas”. Aprendo muito com algumas delas, que fazem questão de dar conselhos e toques. E eu, que como ator não sou besta nem nada, fico observando como eles trabalham, como se preparam... é realmente uma escola atuar ao lado de algumas dessas pessoas. Mas, para finalizar e para puxar um pouco mais o saco (o que eu faço com o maior prazer): o Conservatório de Tatuí é responsável por tudo isso que estou vivendo. Obrigado!!!

João Baldasserrine em cenas de “O Astro”: com Regina Duarte (à esquerda) e Henri Castelli (à direita)



## FETESP: festival torna-se vitrine das artes cênicas estudantis em São Paulo



Oito espetáculos, de diferentes escolas e universidades, divididos em duas categorias distintas foram o “chamariz” da 24ª edição do Fetesp (Festival Estudantil de Teatro do Estado de São Paulo), que contou ainda com lotadas oficinas, um espetáculo convidado e a participação especial de Moises Miastkowsky, fundador do curso de artes cênicas no Conservatório de Tatuí. A 24ª edição do Fetesp, realizada de 8 a 16 de outubro e coordenada por Carlos Ribeiro, tornou-se uma vitrine das artes cênicas estudantis em São Paulo - pela diversidade de grupos e instituições inscritas e selecionadas.

Voltado a escolas estaduais, municipais e particulares, de Ensino Fundamental, Médio, Técnico, Superior ou Livres, o Fetesp selecionou oito espetáculos, em duas categorias. Na categoria “escola de teatro” os espetáculos vinculados a instituições de ensino específico de teatro foram apresentados de forma não competitiva. Já na categoria “teatro na escola”, quatro espetáculos vinculados a qualquer instituição de ensino, apresentaram-se em forma competitiva - concorrendo a troféus. “O Fetesp, assim como os demais festivais estudantis de teatro, é uma importante ferramenta para veiculação de trabalhos cênicos vinculados a processos de formação, sejam eles específicos em artes cênicas, como complementares nos currículos de formação fundamental, média ou superior”,

analisa o coordenador do festival e do Curso de Artes Cênicas, Carlos Ribeiro.

Em 2011, o Fetesp reuniu clássicos da literatura e dramaturgia brasileira, encenados por grupos de escolas particulares, estaduais e universidades do Estado de São Paulo. Os espetáculos foram encenados no teatro Procópio Ferreira. Grupos que já estiveram em anos anteriores voltaram ao palco de Tatuí, bem como outros estrearam.

Pela categoria “Teatro na Escola” Alexandre Ferreira e o elenco do Colégio Santo Antonio de Lisboa - Colégios Vicentinos voltaram à cena com o espetáculo “A Trajetória do Dr. Fausto”. Grupo de estudantes da escola “E.E. Prof. Maria Angela Batista Dias”, após ter vencido várias edições anteriores e sem apresentar novo trabalho em Tatuí por alguns anos, voltou com “Dino - O Sonho de um Menino”, de Reginaldo Galhardo. Os alunos da “E.E. Profª Maria Augusta de Ávila”, que são recordistas em participações consecutivas, voltaram com a nova produção “Sussurros”, criação da Cia. Tal & Pá. Já a escola “Waldorf de Educação Infantil, Fundamental e Médio” apresentou “O Bem Amado”, de Dias Gomes.

Na categoria “Escola de Teatro”, quatro respeitadas instituições foram representadas. O Teatro Escola Macunaíma apresentou “Os Últimos Dias de Solidão de Robinson Crusóe”, de Jerome Savary, pela Cia. Escafandristas do Absurdo. Já o Centro

Universitário Barão de Mauá (Unidade Irajá) apresentou “O Horácio”, de Heiner Müller com tradução de Ingrid Koudela, pela Cia. Teatro de Riscos. A Universidade São Judas Tadeu veio à Tatuí com a montagem “Memórias de um Sargento de Milícias”, de Manuel Antônio de Almeida com adaptação de Alessandro Toller. A Cia. Os Geraldos, do Departamento de Artes Cênicas da Unicamp, apresentou “Hay Amor!”, de Verônica Fabrini e Os Geraldos.

Os ingressos para todas as apresentações foram trocados por alimentos não-perecíveis que serão entregues, posteriormente, a uma instituição de caridade.

### **Espectáculo convidado**

No último dia do Fetesp, Carlos Ribeiro dirigiu o espetáculo convidado “Mistério na Sala de Ensaio”, de Sergio Roveri. O espetáculo conta a história de uma escola situada na periferia de uma grande cidade que, ameaçada pela violência da região, vê diminuir o número de novos alunos, o que poderia provocar seu fechamento. A diretora da escola decide, então, montar uma peça de teatro para mobilizar alunos, pais e professores. Se o resultado da peça for positivo, crê a diretora, a comunidade voltará a se interessar pela escola, que passará a sediar, inclusive, outras atividades artísticas.

A peça, escrita por Sergio Roveri a partir de um argumento de Gilberto Dimenstein, foi uma encomenda do Projeto Conexões,

promovido pelo National Theatre, Conselho Britânico e Cultura Inglesa de São Paulo, em 2009. O Projeto Conexões tem por objetivo incentivar a dramaturgia voltada para jovens e adolescentes e nesta ocasião, o Conservatório de Tatuí participou, montando o espetáculo pela primeira vez. Dois anos depois, o setor de Artes Cênicas decidiu retomar o trabalho, desta vez mesclando professores e alunos, além da Cia. de Teatro do Conservatório de Tatuí. “A questão da valorização da escola, como instrumento transformador do indivíduo e da sociedade é sempre atual”, afirmou Carlos Ribeiro, diretor da peça.

O argumento de Dimenstein foi inspirado em uma experiência real, ocorrida na escola Maximiliano, na Vila Madalena, em São Paulo, uma escola em vias de ser fechada e que conseguiu reerguer-se graças à ação dos professores, alunos e comunidade. “A peça toca em diversos assuntos ligados à adolescência, tais como o bullying, a gravidez precoce, a desagregação familiar, a falta de interesse pelos estudos, as drogas, a violência, além de refletir sobre o teatro em si, sua estrutura, seus processos e seu poder transformador”, explicou Ribeiro.

#### Oficinas

Uma das iniciativas que é mantida todos os anos no Fetesp são as oficinas técnicas. Nesta edição de 2011, foram preenchidas 100 vagas em quatro diferentes oficinas. A primeira contou com a participação do dramaturgo Aimar Labaki, com a oficina “Ato Primeiro: Escolha do Texto”. Além de dramaturgo, Labaki é diretor, tradutor, ensaísta e roteirista. Seus textos já foram encenados por diretores como Gianni Ratto, Emílio Di Biasi, Débora Dubois, Gilberto Grawonski, Marco Antônio Rodrigues, Ivan Feijó e Roberto Alvim.

Outra oficina foi ministrada por Wilson Sukorski, sob o nome “Música Para Não Músicos”. Sukorski é compositor, músico eletrônico, performer multimídia, criador/ produtor de conteúdos musicais para rádio, vídeo, cinema, designer e construtor de instrumentos musicais inusitados, além de pesquisador em áudio digital.

Também foi realizada a oficina “Teatro

de Rua - Técnica do Ator e Criação em Grupo no Trabalho da Brava Companhia”, com o ator e diretor Fábio Rezende.

Ele foi integrante fundador da Brava Companhia da Cooperativa Paulista de Teatro surgida em 1998 na cidade de São Paulo. Rezende é formado em artes cênicas pela Faculdade Paulista de Artes e orienta os projetos “Ademar Guerra” e “Programa Vocacional Teatro”. Além disso, tem três artigos publicados: “A Rua Vista de Fora”, “A Dramaturgia Como Elemento Para o Encontro” e “Movimento 27 de Março - Descrição de um Percurso”.

Já a oficina “Cenografia: dos Textos ao Palco” foi apresentada pelo cenógrafo Igor Alexandre Martins, que possui experiência de 16 anos na área de cenografia e produções visuais para teatro, cinema, publicidade, eventos e projetos culturais. É graduando em artes visuais, no Instituto de Artes da Unesp, tem formação coreográfica no curso “Espaço Cenográfico”, ministrado por J.C. Serroni.

#### Histórico

O Fetesp é considerado o festival estudantil mais antigo de artes cênicas do Estado de São Paulo: surgiu em 1977, com o I Festival Estudantil de Teatro, de âmbito municipal, criado pelo diretor Moisés Miastkowsky. Oficializado pelo decreto 18.434, de 15 de fevereiro de 1982, o festival integra o calendário oficial de atividades culturais realizadas pelo Governo do Estado de São Paulo. Em 1992, o festival passou a ser coordenado por Antonio Mendes (1958-2008) e, ao longo dos anos 1990 e 2000, o evento firmou-se como instrumento para o estímulo e veiculação de trabalhos teatrais vinculados a processos pedagógicos de formação fundamental, média, técnica e profissionalizante. Desde 2008, o Fetesp é coordenado por Carlos Ribeiro.

#### **Categoria “Teatro na Escola” revela vencedores**

A categoria “Teatro na Escola” marcou a volta do caráter competitivo no Fetesp. Os vencedores da edição 2011 foram:

**Melhor espetáculo - “A Tragédia do Dr. Fausto”**

**Melhor direção - Alexandre Ferreira - “A Tragédia do Dr. Fausto”**

**Melhor ator - Eric Campi - “A Tragédia do Dr. Fausto”**

**Melhor atriz - Amanda Quinteiro - “A Tragédia do Dr. Fausto”**

**Melhor ator revelação - Vinícius Cowan - “O Bem Amado”**

**Melhor atriz revelação - Angélica Valcareza - “Sussurros”**

**Melhor cenografia - “Sussurros”**

**Melhor figurino - “A Tragédia do Dr. Fausto”**

**Melhor maquiagem - “O Bem Amado”**

**Melhor sonoplastia - “O Bem Amado”**

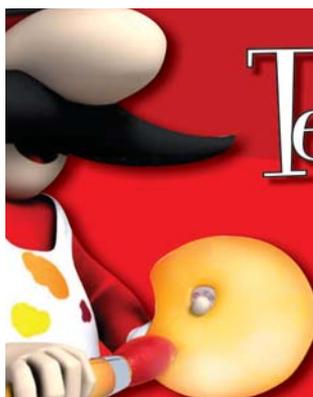
**Melhor iluminação - “A Tragédia do Dr. Fausto”**

**Menção de pesquisa de linguagem - “Horácio”**

**Resgate das tradições regionais - “Dino - Sonho de um menino”**

**Música Original - “Dino - Sonho de um menino”**

**Jurados - Lúcia Maria Glück Camargo e Moisés Miastkowsky**



# Tempero Manero

Restaurante

**Novo Conceito em Alimentação**

• 10 Pratos Quentes • 10 Tipos de Saladas e muito mais...

Rua Treze de Maio, 891 - Centro - Tatuí-SP **15 3305-7097**

**Prato Econômico**  
Arroz, feijão, macarrão  
refogados, 10 tipos de saladas **R\$ 3,75**





Ópera "Orfeu no Inferno", de Offenbach, reuniu cantores que tiveram orientação cenográfica: produção reuniu diferentes áreas do Conservatório de Tatuí

## Óperas ganham o palco do teatro Procópio Ferreira

**II Encontro Nacional de Canto traz produções memoráveis, todas com casa lotada**

Entre os dias 1 e 4 de setembro aconteceu o II Encontro Nacional de Canto do Conservatório de Tatuí, com enfoque exclusivo no canto lírico e destaque para a modalidade ópera. O resultado do evento? Um enorme sucesso. Sem exagero. Casas lotadas e estudantes de todo o país foram surpreendidos (tanto quanto a plateia) pelas produções de alto nível que colocaram sobre o palco do teatro Procópio Ferreira instrumentistas e cantores.

Segundo Cadmo Fausto, coordenador do evento e da área de canto do Conservatório de Tatuí, a diversidade geográfica dos inscritos superou as expectativas. "Tem gente do Brasil inteiro, de Goiânia, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Curitiba, Minas, Rio de Janeiro, de Pernambuco, Maranhão e Rio Grande do Norte...", citou ele, satisfeito

com os resultados do evento. O nível de interesse dos participantes também agradou aos professores convidados. "Encontrei um público sedento de informação e conhecimento. É muito gostoso falar com alunos que têm estrelas brilhando nos olhos quando pensam em uma carreira futura de sucesso no canto lírico", comentou Sergio Casoy após a palestra "Tipos de vozes para óperas italianas". Além de palestras com profissionais de renome internacional, o encontro trouxe masterclasses, recitais, workshops e apresentação de duas óperas montadas pelo Conservatório de Tatuí. "La Serva Padrona", de Pergolesi, foi apresentada na abertura e "Orfeu no Inferno", de Offenbach, encerrou o II Encontro Nacional de Canto. A montagem das óperas exigiu um enlace de várias áreas do Conservatório

de Tatuí: solistas, Coro, Orquestra, pianistas, figurino, maquiagem, cenário, luz... A coreógrafa Rosinha Orsi atuou como convidada especial e muitas pessoas trabalharam e estudaram cada passo das montagens. La Serva Padrona, de 1733, e Orfeu no Inferno, de 1859, são separadas por mais de cem anos. Mesmo assim, foi criada uma situação comum: a Revolução Francesa. La Serva Padrona foi criada na fermentação deste evento histórico, emerge na discussão da desigualdade de classes quando uma serva, Serpina, resolve ser a patroa e esposa de seu patrão Uberto. Já em Orfeu no Inferno, o universo situado é o do pós-revolução, onde se critica o segundo império francês, regido por Napoleão III e toda a falsa moral dos bons costumes. Nestas duas óperas a comédia é caminho à crítica social e política. La Serva Padrona anda nos passos da farsa,

enquanto em Orfeu no Inferno estão os designios da paródia, na qual a Mitologia passa a ser um veículo poderoso para o escárnio da política, da falsa moral e da opinião pública.

Apontados por alunos e professores como um dos grandes diferenciais do evento, os dois espetáculos foram intensamente aplaudidos pelo público que lotava o teatro. “É uma coisa quase inédita você conseguir fazer num encontro duas óperas com produção totalmente nossa, aqui do Conservatório”, comentou Cadmo Fausto.

Para a montagem das óperas, o Conservatório de Tatuí contou com a participação de toda sua equipe interna, além de realizar um concurso para indicação dos solistas. Convidado para dirigir o coro do Conservatório de Tatuí na ópera de Offenbach, Mauro Wrona demonstrou grande entusiasmo com o trabalho realizado. “Eu estou encantado com a estrutura do Conservatório de Tatuí. Eu sempre ouvi falar desta instituição, é um celeiro de grandes músicos, mas eu não pensei que tivesse uma estrutura como existe, com figurinista, cenógrafo, iluminador, coro, orquestra, todos muito competentes”, elogiou.

O resultado mais do que aprovado das óperas apresentadas também chamou a atenção dos participantes do evento para um detalhe: o crescente mercado do gênero. “O mercado de ópera está crescendo no país, e as pessoas têm que se especializar. Esses professores vieram de São Paulo, vieram das capitais para trazer informação a um público de todo o Brasil, que está muito interessado”, disse Bruna Ramos.

A atuação e importância do pianista

corpetidor no universo do canto lírico teve posição de destaque dentro da programação. Responsável pelo masterclass de “Piano e Canto”, Ricardo Ballestero acompanhou Laura de Souza e Alzeny Nelo nos recitais. “A formação especializada no acompanhamento é relativamente recente. No Brasil há várias instituições que estão fomentando bastante essa atividade, e o Conservatório de Tatuí é umas delas”, disse Ricardo, que completou: “apesar dos muitos festivais que nós temos no Brasil, um ambiente totalmente voltado ao canto lírico é realmente muito raro”. O cuidado na organização e no atendimento do II Encontro Nacional de Canto e arrancou elogios aos participantes. “Tive uma sensação muito boa de acolhimento da parte da organização, que é muito estruturada, é muito próxima. As pessoas estão o tempo todo no anfiteatro, na sala de aula

com os alunos, e isso é muito bonito de ver”, avaliou a aluna Najla Varela Santiago, de São Paulo.

**Encontro Nacional de Canto** - é um evento bienal que reúne atividades pedagógicas e artísticas envolvendo, envolvendo a arte do canto. A cada edição, o evento aborda uma modalidade diferente. O evento conta com workshops, masterclasses e apresentações artísticas por um período de cinco dias. Das atividades pedagógicas podem participar qualquer interessado - aluno ou não do Conservatório de Tatuí - desde que devidamente inscrito, no período divulgado pela instituição. As aulas são ministradas por especialistas de destaque no meio artístico e/ou acadêmico nacional ou internacional. As apresentações artísticas são abertas a qualquer interessado.



Cena de “La Serva Padrona”, de Pergolesi

## Os melhores professores são autores da Vitale

Abigail Silva  
Adamo Prince  
Adriano Giffoni  
Alexandre Magalhães  
Almir Chediak  
Amadeu Russo  
Antonio Adolfo  
Antonio Fratantonio  
Celso Woltzenlogel  
Cristine Prado  
Cristal Velloso

Diego Figueiredo  
Enny Parejo  
Francisco Russo  
Gaetano Galiffi  
Garoto  
Guerra-Peixe  
Henrique Autran Dourado  
Henrique Cazes  
Ian Guest  
Ivan Barasnevicus  
Jorge Pescara

Lilia Rosa  
Luciano Alves  
Maria Aparecida Mahle  
Mário Mascarenhas  
Mônica Marsola  
Nelson Faria  
Oswaldo Lacerda  
Pascoal Meirelles  
Nabor Pires Camargo  
Raphael Baptista  
Rui Torneze

Rui Motta  
Sergio Gomes  
Souza Lima  
Thelma Chan  
Turibio Santos  
Tutti Baê  
Turi Collura  
Villa-Lobos  
Waldir Azevedo  
Walkyria Passos Claro



[www.vitale.com.br](http://www.vitale.com.br)

São Paulo (11) 5081-9499 / Rio de Janeiro (21) 3202-6600



*Superprodução lotou a Sala São Paulo; apresentação beneficente teve regência de João Maurício Galindo*

## Conservatório de Tatuí apresenta 'Carmina Burana' na Sala São Paulo

**Dois grupos pedagógico-artísticos e um grupo pedagógico apresentam espetáculo no mais respeitado espaço de eventos do país**

Uma superprodução estrelada por músicos, professores e alunos do Conservatório de Tatuí apresentada na mais respeitada casa de espetáculos do Brasil, com objetivos filantrópicos. Assim foi "Carmina Burana", produção que uniu 82 músicos e 156 cantores no palco da Sala São Paulo no último dia 11 de outubro. E foi aplaudida por centenas de espectadores. O evento já está registrado na história das produções pedagógico-artísticos do

Conservatório de Tatuí como uma das mais importantes. Motivos para reverenciar o espetáculo não sobram. Foram dias de muitos ensaios da Orquestra Sinfônica, Coro Sinfônico e Coro Infantil do Conservatório de Tatuí, além do Coral Madrigal in Vivace, de Jundiá, que resultaram numa montagem emocionante. "Carmina Burana" contou ainda com participação dos solistas Adélia Issa (soprano), Helder Savir

(tenor) e Sebastião Teixeira (barítono). Também foi registrado na história pela importância porque, pela primeira vez, a Sala São Paulo recebeu um espetáculo totalmente produzido no Conservatório de Tatuí.

A experiência influiu (de forma saudável) o ego dos integrantes dos grupos do Conservatório de Tatuí. Cantar ao lado de artistas reconhecidos foi “um coquetel de experiência riquíssima para cada um dos alunos do Coro Infantil”, contou o professor responsável Ronaldo Silva. “Inicia-se pela obra a ser apresentada: posso dizer, sob o ponto de vista vocal, que a cantata Carmina Burana é uma peça marcante do repertório coral do século XX. Em seguida cantar ao lado do Coro dirigido pelo maestro Cadmo, acompanhados pela Orquestra Sinfônica, sob a regência do maestro João Maurício Galindo, foi uma experiência magnífica”.

“Por fim, nos apresentamos na sala de concertos mais aclamada do Brasil, a Sala São Paulo. Vejo esse concerto como um momento único na vida de cada um dos alunos, que ficará gravado em suas memórias para sempre”, destacou o professor Ronaldo Silva.

“Carmina Burana” é um dos maiores clássicos da música do século XX. Os textos poéticos dos Carmina Burana, com arranjos do compositor alemão Carl Orff, tornaram-se canções seculares para solistas e coro, compondo uma cantata que remete à parábola da vida humana, exposta a constantes mudanças.

Carmina Burana é uma obra coral, baseada em poemas escritos no século XIII, o Codex Latinus Monacensis. Os textos se tornaram conhecidos depois de descobertos em um rolo de pergaminho, no Convento Beneditino de Benediktbeuren, no sudoeste da Alemanha, em 1837. Escritos na sua maioria em latim, os textos incluem canções de amor, de taberna e sátiras, com referência aos prazeres carnavais,



*Mais de 200 músicos entre instrumentistas e cantores, assessorados por uma equipe técnica do Conservatório de Tatuí, lotaram o palco da Sala São Paulo*

como o jogo e o vinho. Sua música inteiramente original foi apresentada pela primeira vez na Alemanha em 1937, após ser musicada por Carl Orff, na tentativa de aproximar o teatro musical do grande público. Na ocasião, teve grande impacto sobre os que assistiam, recebendo posteriormente aclamação mundial.

O concerto fez parte do projeto TUCCA Música pela Cura, realizado pela TUCCA (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer). Toda a renda obtida com a venda de ingressos é destinada para que os pacientes assistidos pela associação tenham direito às melhores chances de cura possíveis, com qualidade de vida.

*Participação no evento é apontada como “inesquecível” na carreira dos estudantes do Conservatório de Tatuí*



## Programa Pré-Estreia conhece vencedor em dezembro

**Fases semifinais serão gravadas no teatro Procópio Ferreira; Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí é o grupo oficial**

Os finalistas do mais novo programa de jovens talentos da música erudita da televisão brasileira serão revelados no palco do teatro Procópio Ferreira, do Conservatório de Tatuí. A localização geográfica das semifinais do concurso coincide com o grupo oficial do programa - a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí - e com o regente da temporada 2011 do grupo artístico, João Maurício Galindo. E, sim, há alunos e ex-alunos que concorrem pelo prêmio o que indica que, com grandes chances, o endereço residencial do vencedor poderá coincidir com todo o resto. Em forma de concurso, o programa Pré-Estreia foi especialmente pensado para apresentar e valorizar os jovens intérpretes da música clássica brasileira, sejam eles instrumentistas e cantores solistas ou grupos de música de câmara formados por até oito integrantes. Os 24 candidatos escolhidos pela comissão de seleção vêm de diferentes cidades do Brasil. O Pré-Estreia teve a primeira eliminatória veiculada no último dia 2 de outubro. A partir de então, todos os domingos, até a data da grande final, o programa vem sendo exibido pela TV Cultura, em rede nacional, sempre às 16h. A grande final será veiculada ao

vivo, o que garantirá grandes emoções. Os critérios do concurso estipularam que os candidatos instrumentistas deveriam ter até 24 anos, enquanto que os cantores seriam admitidos até a idade de 28 anos. Os conjuntos de câmara deveriam ter até oito participantes, fossem eles formados por instrumentistas, por cantores ou mistos de instrumentistas e cantores. Com idade média de 22 anos, os artistas selecionados vêm de diversas partes do país. Tem gente de Porto Alegre, Goiânia, Belo Horizonte, São Paulo, São Caetano, Rio de Janeiro, Tatuí, Vitória e São Gonçalo do Rio Abaixo, em Minas Gerais.

A introdução da modalidade conjuntos de câmara visa a incentivar a prática da música em conjunto, que é onde os músicos têm mais amplitude de repertório, mais oportunidades na vida profissional e requer um perfeito entrosamento entre seus membros, possibilitando excelente desempenho e crescimento musical de seus integrantes.

As provas eliminatórias estão sendo realizadas em São Paulo, no Teatro Laura Abraão, da Faculdade Santa Marcelina. As provas semifinais ocorrem no Conservatório de Tatuí,

ficando a prova final para a Sala São Paulo.

Nas provas eliminatórias, cada candidato apresenta duas obras, de estilos contrastantes. Em caso de solistas, tais provas são feitas, quando necessário, com acompanhamento de piano. Os concorrentes que passarem para as provas semifinais também apresentam duas obras, mas diferentes das apresentadas nas eliminatórias. Desta forma, o público e o júri poderão conhecer melhor os candidatos e avaliar mais acuradamente seu desempenho. O programa está dividido em seis eliminatórias de solistas e duas de conjuntos. Cada eliminatória de solista classifica um candidato para as semifinais enquanto cada eliminatória de conjunto classifica um conjunto direto para a final. Serão duas semifinais com três candidatos e de cada uma será classificado um solista para a final. A final será formada por dois solistas e dois conjuntos. A prova com orquestra será feita somente na etapa final do Pré-Estrela, com participação da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, sob a regência do maestro João Maurício Galindo.

O júri é formado por cinco membros, sendo três deles fixos - os professores Alceu Reis, André Cardoso e Maurício Loureiro - em todas as provas. Os restantes dois serão convidados de acordo com o elenco de candidatos de cada uma das provas.

Os vencedores recebem prêmios calóricos. Em cada categoria - solista ou conjunto - o campeão levará R\$ 35 mil e o segundo colocado, R\$ 15 mil. O valor total dos prêmios - R\$ 100 mil - é o maior entre os concursos do segmento no Brasil.

O Pré-Estrela, idealizado por Claudia Toni, que também assina a consultoria musical, tem o maestro João Maurício Galindo - regente titular da Jazz Sinfônica de São Paulo e regente da atual temporada da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí - como apresentador e diretor artístico. Já a jornalista Renata Simões e a radialista Roberta Martinelli participam do programa fazendo as reportagens com o perfil dos candidatos.

### Alunos e ex-alunos concorrem

Alunos do Conservatório de Tatuí representam a instituição no programa: Paulo Rochel, 19, e Marcelly Rosa, 16, formam o duo de violões selecionado para a disputa do maior prêmio da música brasileira na categoria música de câmara. “Creio que seja difícil vencer por uma questão de participantes com mais experiência ou pelo repertório escolhido. Mas será uma ótima experiência, independente de qualquer resultado”, conta a jovem instrumentista que já coleciona cinco títulos em concursos de música. O duo Rosa-Rochel vem realizando trabalhos destacados na carreira. Já venceu o Prêmio Incentivo de Música de Câmara e realizou importantes apresentações. Na carreira solo, os integrantes venceram diferentes concursos - alguns deles nacionais. Além de Paulo e Marcelly, a escola está também representada por outros alunos e ex-alunos.

O curioso é que dentre os selecionados para as eliminatórias do concurso na categoria música de câmara mais de 50% vêm direta ou indiretamente do Conservatório de Tatuí (alunos ou ex-alunos).

Os pianistas Milena Leme Lopes, 23, e Paulo Henrique de Almeida, 24, são formados pelo Conservatório de Tatuí. Ela concorre na categoria solista e ele, pela categoria música de câmara com

o Trio Atlântica - também formado pelo violinista Ariel Sanches, 22, e pelo violoncelista Rafael Cesário, 23.

Também estão conectados com a escola de música os integrantes do Duo Pereira e Oliveira (o flautista César Augusto Pereira, 23, de Minas Gerais, ainda estuda em Tatuí e Diogo Oliveira, 24, também é aluno de violão).

Os integrantes do Sexteto Itapuita também têm história na escola de música com sede em Tatuí. O tubista Camilo Alcantara, 23, formou-se no ano passado (e já é endorser de uma importante empresa de instrumentos); os percussionistas Rubens José de Oliveira Junior, 22, e Davi Matinelli de Lira, 21, e os trombonistas Marcos Pacheco, 24; e Paulo Henrique Ramos da Silva, 22, também têm estudos e participações em eventos do Conservatório de Tatuí, assim como o trompista Jackson Lucio, que aos 22 anos de idade é compositor e segue atuando em grupo pedagógico-artístico da instituição.

A participação dos alunos e ex-alunos no programa Pré-Estrela é um reflexo da qualidade da escola de música de Tatuí. No Conservatório de Tatuí, a prática de música de câmara está, a cada dia, mais fortalecida. Na esteira das atividades de música de câmara, os estudantes de Tatuí praticam performance e passam a desenvolver intimidade com o palco, além de criar incontáveis grupos de câmara.

Maestro João Maurício Galindo no momento do resultado final da segunda eliminatória do programa



**Estruturação de grupos pedagógicos e apresentações pelo município beneficiam comunidade; Prática de Conjunto e Música de Câmara estimulam aprendizado dos alunos**



*Banda Sinfônica Jovem do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo*

## Um novo tempo no Polo Avançado em São José do Rio Pardo

Os alunos notaram e a comunidade de São José do Rio Pardo aplaudiu a reestruturação do Polo do Conservatório de Tatuí no município. Sob uma coordenação adstringente, a escola de música incrementou o número de funcionários, oficializou grupos pedagógicos que realizam apresentações periódicas pelo município e vem passando por reestruturações que trazem melhorias na qualidade de ensino da unidade. Entre as melhorias implementadas no processo de reestruturação iniciado em junho deste ano estão a contratação de dois novos funcionários pelo Conservatório de Tatuí que, agora, atuam ao lado de outros três profissionais cedidos pela Prefeitura de Rio Pardo. “A organização da secretaria escolar está sendo realizada nos mesmos moldes da secretaria do

Conservatório de Tatuí e os professores estão sendo orientados com a constante supervisão da Assessoria Pedagógica do professor Antonio Ribeiro”, afirmou o coordenador Demerval Keller. “A infraestrutura predial, que precisa de alguns ajustes para o melhor funcionamento, já está sendo negociada com o Departamento de Esportes e Cultura, autarquia responsável pela parceria entre Conservatório e Prefeitura”, acrescentou Keller. Dentre as novidades, a mais vista (e ouvida) está na oficialização da disciplina de Música de Câmara e Prática de Conjunto. Contando com grupos formados por alunos, com participação dos professores da unidade, o Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo iniciou uma série de apresentações periódicas em diferentes locais da cidade - uma forma

inteligente de demonstrar os resultados do aprendizado dos cerca de 200 alunos. As apresentações levam a produção dos grupos pedagógicos a diferentes pontos da região leste paulista.

“Antes da reestruturação, já havia alguns grupos, porém não funcionavam com a carga horária prevista no Regimento Escolar. São disciplinas muito importantes na formação musical dos alunos da instituição e uma forma de colocar em prática toda a aprendizagem adquirida nas aulas individuais de instrumento”, afirmou o coordenador Keller.

Desde o mês de setembro, o Polo Avançado de São José do Rio Pardo passou a contar com a Orquestra de Cordas do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo (sob orientação do professor responsável Anderson Castaldi); Banda Jovem do

Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo (coordenada pelo professor Leonardo Gomes de Faria); Octeto de Flautas do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo (sob orientação do professor responsável Leonardo Gomes de Faria); Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo (orientado pelo professor Tom Zê Bortoloto); Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo (coordenado pelo professor Juliano Marques Barreto) e Madrigal do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo (sob orientação do professor Demerval Keller). Esses grupos integram aulas regulares de quatro horas semanais. Nesse período de preparação, os grupos já puderam realizar apresentações pelo município. “Por meio deles, os alunos têm a oportunidade de apresentar o que aprendem nas aulas, tanto individuais, quanto em grupos, a um público cada vez maior”, disse Keller. “Espera-se dos grupos pedagógicos, além das aulas regulares, pelo menos duas apresentações semestrais com o repertório trabalhado. Faz parte da aprendizagem musical a apresentação em público. Com isso, as população de São José do Rio Pardo e região, terão acesso à música erudita sem ter que se deslocar para centros maiores”, acrescentou ele. No processo de reestruturação, grupos pedagógico-artísticos do Conservatório de Tatuí também passaram a se apresentar em São José do Rio Pardo. Grupos formados por profissionais, professores e alunos - caso da Camerata de Violões e do Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí - também se apresentam em Rio Pardo, uma forma de difundir música erudita

e, ainda, servir como “aulas-abertas” a alunos do Pólo de Rio Pardo.

A reestruturação e os benefícios tendem a crescer ainda mais. No caso das apresentações públicas, está planejada para 2012 uma agenda anual única. “Nela, a temporada do Conservatório de Tatuí contará com apresentações nos dois municípios: trazer grupos de Tatuí e levar grupos de São José até a sede”, pontuou Keller.

#### **Temporada**

A temporada de apresentações em Rio Pardo acontece até o mês de dezembro no Mercado Cultural, Fábrica de Expressão, Centro Cultural Ítalo Brasileiro, Rotary ou no próprio Polo. O concerto de estreia da temporada foi realizado no dia 28 e setembro, no Teatro da Fábrica de Expressão. Nele, se apresentaram a Banda Jovem e o Grupo de Percussão. “A estreia foi um sucesso. Tivemos um excelente público e sentimos as melhorias nos materiais gráficos, caso dos programas dos concertos”, indicou o coordenador. No mês de novembro serão realizadas quatro apresentações. A primeira será dia 9, com o Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, coordenado por Selma Marino, que tem por objetivo a interpretação e a divulgação do repertório dos séculos XVI ao XVIII. É formado por professores e alunos bolsistas de nível avançado e traz, entre os objetivos, o de resgatar e transmitir não apenas a música, mas a própria visão de mundo do Renascimento e do Barroco. Uma das curiosidades das apresentações é que o Grupo de Performance Histórica busca a maneira mais aproximada ao ideal sonoro da época e utiliza réplicas dos instrumentos daqueles períodos como Flautas Doces, Traverso, Cravo, Viola

da Gamba, Violino, Viola e Violoncelo Barrocos.

Após a apresentação do Grupo de Performance Histórica do Conservatório de Tatuí, serão realizados concertos dos grupos pedagógicos de Rio Pardo: Octeto de Flautas e Conjunto de Metais, no dia 16 de novembro, no Mercado Cultural; Orquestra de Cordas e o Madrigal, no dia 23 de novembro; Banda Jovem e Grupo de Percussão, no dia 31 de novembro - estas últimas no Teatro da Fábrica de Expressão. A última apresentação será no dia 7 de dezembro, no Mercado Cultural, com os grupos do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo.

#### **Sarau**

Outra novidade do Polo Avançado são os “Saraus no Polo”. “Os alunos sempre pediam para que criassem momentos em que pudessem se apresentar. Foi pensando nisso que surgiu a ideia de criar uma série em que os alunos pudessem realizar apresentações individuais do repertório que estejam trabalhando nas aulas de instrumento. Portanto, todos os alunos podem participar, devendo apenas estar de acordo com seu professor e se inscrever na secretaria do Polo”, disse o coordenador Keller. “Ainda não é uma tradição, mas esperamos que venha a se tornar”, enfatizou.

Os saraus estão previstos para os dias 8, 17 e 25 de novembro, com entrada gratuita ao público.

#### **Polo em São José do Rio Pardo**

O Polo em São José do Rio Pardo, coordenado pelo professor Demerval Keller, é a única extensão pedagógica do Conservatório de Tatuí. Mantido pelo Governo de São Paulo e pela Secretaria de Estado da Cultura, o Polo segue as mesmas diretrizes administrativas e

*Grupo de Percussão do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo*



*Orquestra de Cordas do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo*





pedagógicas do Conservatório de Tatuí e conta com a parceria com a Prefeitura de São José do Rio Pardo, por meio do Departamento de Esportes e Cultura. Localizado a 277km de Tatuí, conta com 16 cursos e cumpre a missão de formar instrumentistas na área de música

erudita. São oferecidos, atualmente, cursos de flauta transversal, clarinete, saxofone, trompa, trompete, trombone, eufônio, tuba, percussão sinfônica, piano, piano correpetidor, violino, viola, violoncelo, contrabaixo e violão clássico.

## OS GRUPOS PEDAGÓGICOS DO POLO

**ORQUESTRA DE CORDAS** - Foi criada com o objetivo de proporcionar aos alunos do curso de cordas habilidades na prática em conjunto. O grupo vem desenvolvendo intensiva atividade pedagógica, a fim de trabalhar aspectos técnicos e musicais da prática orquestral. O repertório é eclético, com ênfase na música erudita nacional e internacional. Desde sua criação, a Orquestra se apresenta em eventos do Conservatório, com grande aceitação e entusiasmo da comunidade local e regional. Professor responsável: Anderson Castaldi.

**GRUPO DE PERCUSSÃO** - Foi criado com o objetivo de proporcionar aos alunos de percussão a interação e o contato com diversos instrumentos que fazem parte da rotina específica dos estudos. Também com a finalidade de cumprir a grade curricular do curso, o grupo trabalha o repertório característico tradicional deste segmento, culminando em apresentações durante o semestre e em solicitações do Conservatório. O principal objetivo do grupo é fazer com que os alunos cada vez mais se envolvam em pesquisa e execução, fundamentadas no constante estudo e consequente domínio das variadas técnicas dos diversos instrumentos da área. Professor responsável: Tom Zé Bortoloto.

**CONJUNTO DE METAIS** - Reúne alunos dos níveis intermediário e avançado dos cursos de Sopro - Metais do Polo Avançado em São José do Rio Pardo. Apresenta repertório variado, específicos para a formação, sempre primando pela qualidade e bom gosto. Tem como objetivo motivar os alunos ao aperfeiçoamento das técnicas instrumentais e aprimorar a experiência nas apresentações em grupo. Professor responsável: Juliano Marques Barreto.

**OCTETO DE FLAUTAS** - Tem por finalidade desenvolver a prática de conjunto entre os alunos do curso de Flauta Transversal, atendendo assim necessidades fundamentais para boa formação de um instrumentista. Desde sua criação, em 2008, o Octeto vem se apresentando em diversas cidades da região e em eventos internos do Conservatório. Sempre leva ao público um repertório diversificado, que vai desde a música erudita tradicional, passando pela música brasileira, até chegar a obras contemporâneas, escritas especialmente para essa formação. O grupo já se apresentou em diversas instituições sociais como a AGRADef (Associação Grupo Rio-pardense de Apoio ao Deficiente) e a CÁRITAS (Escola de Educação Especial). Professor responsável: Leonardo Gomes de Faria.

**BANDA JOVEM** - Formada por alunos dos cursos de sopros e percussão do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo, este grupo tem como objetivo principal promover o desenvolvimento musical de seus integrantes através da prática em conjunto pedagógica, realizada por meio de um seleto repertório para Banda Sinfônica. Além dos ensaios e apresentações, os jovens instrumentistas também desenvolvem pesquisas sobre o repertório trabalhado em aula, o que lhes permite conhecer as obras com mais profundidade e, conseqüentemente, interpretá-las em alto nível técnico-musical. Professor responsável: Leonardo Gomes de Faria.

**MADRIGAL** - Faz parte das disciplinas de Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí. É mais uma oportunidade de prática musical em grupo, atividade muito importante na formação de um músico. O Madrigal é um coro de câmara e seu objetivo é preparar repertório variado com fim pedagógico e possibilitar apresentações públicas em São José do Rio Pardo e região. Além da prática de repertório, são aprofundados os trabalhos em leitura musical cantada e em técnica vocal. Professor responsável: Demerval Keller.

# Programação 2011

Polo Avançado em São José do Rio Pardo  
Temporada - 2º Semestre

26/10  
Quarta - 20h30

RECITAL DE PROFESSORES DO  
CONSERVATÓRIO DE TATUÍ EM SÃO JOSÉ DO RIO PARDO  
Polo Avançado do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo  
Rua São Bernardo, 800 - Jardim São Roque - São José do Rio Pardo-SP.

09/11  
Quarta - 20h30

GRUPO DE PERFORMANCE HISTÓRICA DO  
CONSERVATÓRIO DE TATUÍ  
Teatro da Fábrica de Expressão  
Rua Francisco Glicério, 64 - Centro - São José do Rio Pardo-SP

16/11  
Quarta - 20h30

OCTETO DE FLAUTAS e CONJUNTO DE METAIS DO  
CONSERVATÓRIO DE TATUÍ EM SÃO JOSÉ DO RIO PARDO  
Mercado Cultural  
Praça Barão do Rio Branco, s/n - Centro - São José do Rio Pardo-SP

23/11  
Quarta - 20h30

ORQUESTRA DE CORDAS e MADRIGAL  
DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ EM SÃO JOSÉ DO RIO PARDO  
Teatro da Fábrica de Expressão  
Rua Francisco Glicério, 64 - Centro - São José do Rio Pardo-SP

30/11  
Quarta - 20h30

BANDA JOVEM e GRUPO DE PERCUSSÃO DO  
CONSERVATÓRIO DE TATUÍ EM SÃO JOSÉ DO RIO PARDO  
Teatro da Fábrica de Expressão  
Rua Francisco Glicério, 64 - Centro - São José do Rio Pardo-SP

07/12  
Quarta - 20h30

GRUPOS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ  
EM SÃO JOSÉ DO RIO PARDO  
Mercado Cultural  
Praça Barão do Rio Branco, s/n - Centro - São José do Rio Pardo-SP

SARAU NO POLO - 17h - Sala 14

Dias 19/09 (Segunda), 06/10 (Quinta), 21/10 (Sexta),  
31/10 (Segunda), 08/11 (terça), 17/11 (Quinta), 25/11 (Sexta)

## Concurso Nacional de Piano: recorde de inscrições

A sétima edição do Concurso Nacional de Piano de Música Brasileira Maestro Spartaco Rossi celebrou, antes mesmo do início de sua realização, um grande sucesso: o de inscrições. O concurso bateu todos os recordes de inscrições das edições anteriores que tiveram, em média, 31 candidatos. Em 2011 foram registradas 140 inscrições, de 55 cidades, de oito Estados diferentes. As disputas seriam realizadas entre os dias 17 e 19 de outubro (*após o fechamento desta edição*), com premiação de até R\$ 5 mil. Outro destaque deste ano foi a homenagem ao compositor Francisco Mignone.

Na disputa pelos prêmios em dinheiro, concorreriam músicos dos Estados de São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Paraíba, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e diversas cidades do interior de São Paulo, bem como pianistas da capital paulista. “Acho que a antecedência com que divulgamos o concurso neste ano fez muita diferença. As inscrições abriram em março”, explicou a coordenadora do VII

Concurso Nacional de Piano, Cristiane Bloes. “O número de inscrições me surpreendeu muito. Jamais esperava isso. São quase cinco vezes mais do que o anterior, em 2009”.

O grande número de competidores também era esperado no nível técnico do concurso. Segundo Cristiane, apesar dos candidatos terem que estudar as peças de confronto, eles tiveram um bom tempo para se prepararem. “A qualidade do último concurso ocorrido em 2009 foi muito alta, mas acho que esse, sem dúvida, deverá ser superior e disputadíssimo”.

Os inscritos no VII Concurso Nacional de Piano deveriam executar uma obra de confronto, sendo, obrigatoriamente, de Francisco Mignone. As obras acompanham a faixa etária dos concorrentes. No I Turno (de 8 a 11 anos) foi solicitada “Valsinha”; para o II Turno (12 a 15 anos), “Caixinha de Brinquedos nº 6 - Travessuras do Mascarado”; e as obras do III e IV Turno, foram respectivamente, “Serenata Humorística” e “1º Movimento da 3ª

Sonatina”.

Os três primeiros colocados de cada turno receberiam prêmios em dinheiro. No I Turno, os valores estipulados eram os de R\$ 400, R\$ 300 e R\$ 200. O primeiro, segundo e terceiro colocados do II Turno receberiam prêmios de R\$ 500, R\$ 400 e R\$ 300. Os vencedores do III Turno teriam direito à R\$ 1.500, R\$ 1.000 e R\$ 800. No IV Turno, o primeiro colocado receberiam R\$ 5.000; o segundo colocado, R\$ 3.000; e o terceiro R\$ 1.500. Também seriam conferidos dois prêmios especiais: “Melhor Intérprete de Francisco Mignone” e “Prêmio Zoraide Mazzulli Nunes” a um candidato do IV turno.

Os primeiros colocados dos Turnos I e II também ganhará um recital solo na temporada 2012 da Sala Villa-Lobos, do Conservatório de Tatuí. Já o primeiro colocado do III Turno terá um concerto com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e o primeiro colocado do IV Turno, um concerto com a Orquestra Sinfônica do Conservatório.

## Municípios da Comarca já contam com hinos oficiais

Quando os próximos prefeitos eleitos dos municípios da Comarca de Tatuí assumirem seus cargos para os próximos quatro anos, a solenidade de posse será histórica. O motivo? Pela primeira vez serão executados hinos municipais de todas as cidades. A iniciativa somente será possível graças ao trabalho da equipe coordenada pelo diretor executivo Henrique Autran Dourado, no Conservatório de Tatuí.

Na última cerimônia de posse - realizada no ano de 2009 - a plateia do Teatro Procópio Ferreira estava apinhada de Vereadores, Prefeitos eleitos, autoridades e convidados de toda a Comarca de

Tatuí... “Foi quando pensamos em executar o hino oficial de cada cidade e descobri que somente dois municípios possuíam partituras para execução do hino”, relembra Autran Dourado.

Em vez de apresentar os hinos, o diretor executivo fez, na cerimônia, uma promessa: na próxima posse, todos os municípios poderão executar suas canções oficiais.

Promessa feita, promessa cumprida. O Conservatório de Tatuí organizou, arranjou melodias pré-existentes, musicou letras e, em alguns casos, auxiliou diretamente na composição das letras... depois, finalmente, realizou

a gravação com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e com o Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí. A equipe que atuou diretamente nos trabalhos esteve formada por Marcelo Afonso, Erik Heimann, Antonio Ribeiro e mesmo o diretor administrativo-financeiro Dalmo Magno Defensor. A solenidade de entrega dos hinos aos municípios ocorreu no dia 26 de outubro (*após o fechamento desta edição*). Receberiam, na ocasião, seus hinos oficiais as cidades de Capela do Alto, Cesário Lange, Guareí, Porangaba, Quadra, Torre de Pedra e Tatuí - que ganhou uma nova gravação.



## 'Explosão' da Música de Câmara

**Prática cresce entre os alunos e ganha cada dia mais visibilidade; terceira edição do Prêmio Incentivo de Música de Câmara repete parceria com a EMESP**

Música de Câmara, numa explicação bastante simples, significa uma forma de música erudita composta para um pequeno grupo de instrumentos ou vozes que, tradicionalmente, podiam acomodar-se nas câmaras de um palácio. Mesmo que a expressão esteja relacionada a um “pequeno” número de músicos, no Conservatório de Tatuí ela está sendo vinculada, cada vez mais, ao que é grande. Em todos os sentidos. A começar pelos grandes números de participantes das Semanas de Música de Câmara e Prática de Conjunto realizadas ao longo do ano de 2010. Na última, em setembro, foram 160 grupos - número expressivo e criado espontaneamente pelos alunos da instituição. A visibilidade também não fica atrás

quando se trata de “tamanho”: cada vez mais a prática de música de câmara vem ganhando espaços, tanto que uma categoria exclusiva à modalidade foi incluída no novíssimo programa da TV Cultura, o Pré-Estrela. E dentre os classificados para as semifinais dessa categoria estão alguns alunos e ex-alunos do Conservatório de Tatuí, com destaque para o duo Rosa-Rochel, de Marcellly Rosa e Paulo Rochel, originado quase como “lição de casa” da prática de música de câmara.

No Conservatório de Tatuí a música de câmara tem uma área exclusiva que trabalha com a função de unir todas as demais da instituição, de oferecer aos alunos experiência de palco e produção, além de incentivar a execução de obras

“de cor”. As provas bimestrais de música de câmara são apresentações públicas - com direito a vestuário adequado e performance, idem.

Por sete dias, ocorrem atividades de intercâmbio entre áreas da escola de música e da prática em conjunto de grupos pedagógicos, que são parte da grade curricular dos estudantes dos 50 cursos oferecidos gratuitamente pela instituição. Nas provas, são avaliados os desempenhos dos alunos e a técnica do instrumento nas mais diferentes formações: de duos e trios a bandas e orquestras, sempre no Salão Villa-Lobos ou no Teatro Procópio Ferreira.

“Através da pesquisa de repertório objetivo e disciplinado, nossos professores propõem o estudo dirigido da produção musical dos diversos períodos, buscando a mescla de culturas, o resgate do repertório nacional e o incentivo aos novos compositores e arranjadores, numa produção atualizada e viva”, diz a coordenadora da área de música de câmara Miriam Braga.

Com a realização das provas abertas, quase duas centenas de grupos são criados pelos próprios alunos e vários deles ganham vida própria após a conclusão das provas. O destino natural

dos grupos são as apresentações públicas. “Temos tido solicitações de grupos de câmara para apresentações em Tatuí e outros municípios”, ressalta a coordenadora.

Outro detalhe que também chama atenção para as Semanas de Música de Câmara são as participações especiais. “Temos recebido pedidos de grupos internacionais - quarteto de saxofones e duo de flauta e piano - para participar como atrações especiais nas Semanas de Música de Câmara e Prática de Conjunto. Durante sua realização, o evento ganha enormes proporções”, disse Miriam Braga.

### III Prêmio Incentivo de Música de Câmara

A série de provas/apresentações termina de forma diferente: no quarto bimestre, transforma-se no Prêmio Incentivo de Música de Câmara, com extensões. Uma delas é o intercâmbio com a EMESP. No ano passado, grupos realizaram apresentações nas duas instituições. O sucesso foi tamanho que a parceria foi renovada, com uma novidade. Em 2011, o “III Prêmio Incentivo de Música de Câmara” e “II Intercâmbio Conservatório de Tatuí/EMESP” serão realizados de 14 a 18 de novembro, com o confronto dos dez melhores grupos das duas instituições no dia 19 de novembro.

Os eventos acontecem com objetivos de incentivar a formação de grupos para prática camerística; revelar e incentivar talentos; divulgar a atividade de Música de Câmara e desenvolver a prática musical, a performance de palco e a comunicação por meio dos diferentes repertórios para grupos de câmara. Alunos podem se inscrever até o dia 3 de novembro nos turnos I, II, III, IV e V, sendo obrigatória a apresentação de duas obras de livre escolha - desde que não ultrapasse 20 minutos. Os cinco melhores grupos de cada instituição estarão automaticamente convidados a participar da fase final.

Os cinco grupos vencedores realizarão concertos e recitais na temporada do ano seguinte, além de receberem prêmios em dinheiro. Também serão conferidos prêmios especiais nas categorias destaque, melhor arranjo, melhor adaptação, melhor release, melhor performance de palco, melhor performance individual, melhor foto de divulgação, obra original, melhor grupo estreante e melhor torcida.

O atual vencedor do Prêmio Incentivo de Música de Câmara é o Trio Inflammati, formado pelos alunos Diego Guedes (piano e fortepiano), Letizia Maria Roa (violino e violino barroco) e Natalia Ortega (violoncelo e violoncelo barroco). O grupo foi selecionado para a fase municipal do Mapa Cultural Paulista, realizou o concerto de abertura do Encontro Internacional de Performance Histórica e vem realizando uma série de concertos interativos infantis denominada “Cortina Mágica do Tempo”.

PARA MOSTRAR QUE TEMOS QUALIDADE, PODERÍAMOS DIZER  
MUITA COISA.

MAS NÃO PRECISAMOS DIZER NADA, POIS ESTA REVISTA FOI IMPRESSA PELA  
GRÁFICA SANTA EDWIGES.

Santa Edwiges



Artes Gráficas

(15) 3282-3555 - [www.graficasantaedwiges.com.br](http://www.graficasantaedwiges.com.br)

Ter Qualidade  
Não é Pecado.

[atendimento@graficasantaedwiges.com.br](mailto:atendimento@graficasantaedwiges.com.br)



*A Argentina Orquestra Juvenil del Bicentenario fará participação especial na Semana da Música*

## 51ª Semana da Música: de volta às origens

**Mais tradicional evento da instituição resgata essência e põe alunos no centro do palco**

A 51ª Semana da Música - o mais tradicional evento do Conservatório de Tatuí - será realizado no período de 20 a 26 de novembro, com uma característica peculiar: os solistas convidados dos grupos pedagógico-artísticos serão alunos da própria instituição.

A ideia de voltar a colocar os alunos no centro do palco durante a realização da Semana da Música é da direção do Conservatório de Tatuí. Quando idealizado, o evento tinha por objetivos apresentar publicamente os resultados do aprendizado ao longo de um ano de estudos. A Semana da Música teve aos poucos sua característica alterada ao longo dos anos e, em 2011, a atual direção indicou que seria interessante voltar a ter alunos como solistas e destacar os resultados do aprendizado dos alunos. Para alunos participar como solistas à frente dos conceituados grupos

do Conservatório de Tatuí é uma experiência única, um verdadeiro prêmio no início da carreira. Os critérios para seleção dos solistas foram variados mas, em geral, os coordenadores de grupos, juntamente com os respectivos coordenadores de área, realizaram concursos internos para a indicação dos solistas. Caso da aluna Marcelly Rosa, por exemplo, que se apresentará à frente da Camerata de Violões do Conservatório de Tatuí, depois de ter vencido concurso interno. O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí também se apresentará com alunos solistas, assim como a Jazz Combo, Big Band, Banda Sinfônica e Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí, entre outros. A programação será extensa e diversos alunos terão a oportunidade de se apresentarem como solistas, ressaltando o enfoque pedagógico da instituição.

A Semana da Música foi criada pela então diretora do Conservatório de Tatuí Yolanda Rigonelli como forma, também, de homenagear o Dia do Músico e a Padroeira dos Músicos, Santa Cecília - datas celebradas nacionalmente em 22 de novembro.

### **Orquestra convidada**

Em 2011, a Semana da Música contará com um grupo convidado. A participação especial será da Orquestra Juvenil del Bicentenario, de Buenos Aires (Argentina). A orquestra foi criada durante as celebrações do Bicentênio da Revolução e tem alcance federal.

A orquestra é formada por jovens de 18 a 25 anos de idade e estreou em maio de 2010 com uma turnê por 25 cidades argentinas. A regência é de Alejo Perez, pianista, compositor e diretor de orquestra e coros.

*\* A programação dos eventos deverá ser consultada no site [www.conservatoriodetatu.org.br](http://www.conservatoriodetatu.org.br)*



Erik Heimann Pais ministra palestra

# Evento reúne saxofonistas de 15 países

## Saxofonista Brasileiro representa América do Sul na 7ª Série Internacional de Masterclasses para Saxofone Erudito, na Alemanha

Vinte e quatro saxofonistas de 15 países e quatro continentes participaram, no final do último mês de agosto, da 7ª Série Internacional de Masterclasses para Saxofone Erudito. Dentre os participantes esteve Erik Heimann Pais, saxofonista, educador e assessor artístico do Conservatório de Tatuí que tornou-se o primeiro sulamericano a participar do evento desde sua criação. Além de assistir aos masterclasses, Erik ministrou a palestra “Panorama do Saxofone no Brasil” - pesquisa desenvolvida por ele e apresentada na Universidade Nacional da Costa Rica e no Brasil (durante o 4º Encontro Internacional de Saxofonistas), anteriormente. O evento é realizado na cidade de Laubach-Münster, na Alemanha, num cenário deslumbrante. Para preservar o “Hessenbrückenmühle”, um moinho cujos primeiros registros de existência datam de 1349, um casal de aposentados e aficionados por música erudita decidiu organizar o “Musik und Sprache Hessenbrückenmühle”. O evento teve início no ano de 2000 com apresentações de ópera e música de câmara ao longo do ano. Desde 2005, o evento engloba a série de masterclasses ministrados por nomes reconhecidos internacionalmente a jovens talentos do saxofone erudito. Ao completar sete anos de realização, a série de masterclasses cresceu tanto que necessitará, nas próximas edições, de um novo processo de seleção.

Neste ano participaram saxofonistas da Áustria, Bélgica, Brasil, Croácia, Finlândia, França, Alemanha, Israel, Suíça, Japão, Holanda, Polônia, Portugal, Eslovênia e África do Sul. Entre os professores, o holandês Arno Bornkamp - que esteve no Brasil pela primeira vez no final do ano passado, a convite do 4º Encontro Internacional de Saxofonistas -, Vicent David (França), Jan Schulte-Bunert e Johannes Enders (Alemanha).

No evento, os saxofonistas participaram de aulas técnicas por sete dias e apresentaram-

se em concertos nas salas do histórico moinho e de outros não menos históricos locais. O concerto de encerramento, por exemplo, foi realizado no interior do mosteiro Arnsburg, em Lich. O prédio foi fundado em 1151, utilizado por monges e, posteriormente, cedido a “lordes” de Solms-Laubach. As ruínas mantêm parte da igreja, jardins e uma antiga clausura onde desde 1960 há um cemitério com corpos da Segunda Guerra Mundial. No concerto foram apresentadas obras de W.A. Mozart, Steve Reich, John Williams e Heitor Villa-Lobos. As obras foram apresentadas sequencialmente, unidas por antífonas compostas Hildegard von Bingen - antífonas são respostas, em geral cantadas em canto gregoriano, a um Salmo ou a outra parte da liturgia. As peças foram arranjadas para a orquestra de saxofones, com solos dos professores do evento. No caso da “Fantasia”, de Heitor Villa-Lobos, um detalhe merece ser destacado: a obra foi apresentada no tom original (em fá maior), com solo do próprio Bornkamp.

Erik Heimann Pais trouxe boas impressões e deixou outras, ainda melhores. “A palestra apresentada foi instigante e deu início a uma nova atividade dentro do evento. Particularmente, achei que ele precisaria de mais tempo para expor todo o trabalho desenvolvido, que foi muito importante”, iniciou Bornkamp. “Ficamos felizes e impressionados com a dedicação do Erik, que participou de todas as atividades,

compartilhou experiências. Foi um convidado especial do evento. Nossa ideia é unir as pessoas, expandir os pensamentos e, a partir disso, fazer música ainda melhor, crescer como músicos”, destacou Bornkamp.

Para o assessor artístico do Conservatório de Tatuí, a experiência tem grande importância em sua carreira. “Participar desse evento, vivenciar uma nova escola musical, ver jovens instrumentistas dedicando-se e tocando como profissionais me traz muitas reflexões. Uma delas é a de que sempre é possível aprender e fazer tudo o melhor”, iniciou ele. “Outra, inevitavelmente, me faz pensar sobre a estrutura e o nível dos eventos oferecidos pelo Conservatório de Tatuí. É importante termos em mente e valorizar o fato de que aqui oferecemos educação de qualidade com muito mais facilidade de isenção de taxas, alojamentos e alguns eventos até alimentação. No exterior, tudo ou quase tudo é pago pelo participante”, disse ele. Erik Heimann Pais é diplomado em saxofone erudito e MPB/Jazz pelo Conservatório de Tatuí - SP, tendo aperfeiçoado-se sob a orientação de Dale Underwood (EUA) e obtido o título “Licentiate in Saxophone Performance” pelo Trinity College London. Ocupa desde março de 2008, o cargo de Assessor Artístico do Conservatório de Tatuí e é clinician de saxofone da Yamaha Musical do Brasil.

Orquestra de Saxofones do evento foi formada por instrumentistas de 15 países diferentes



## Democratizando o incentivo à cultura



*Andrea Matarazzo*  
Secretário de Estado da Cultura

Quem vive da produção cultural sabe como é difícil conseguir financiamento para projetos sem um apelo comercial óbvio. O mercado privilegia o que vende mais - mesmo que nem sempre o lucro signifique qualidade. Com isso, artistas independentes sofrem com as dificuldades em fazer seu trabalho chegar ao público e é de se esperar que os problemas sejam ainda maiores no interior. Em casos assim, os programas governamentais de incentivo à cultura

aparecem como uma alternativa de viabilização de espetáculos e outras obras artísticas.

A Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, por exemplo, investirá R\$ 25 milhões em incentivos a projetos artísticos até o final deste ano, por meio do Programa de Ação Cultural (ProAC). O ProAC, assim como outros programas de incentivo, funciona como um concurso público: os artistas se inscrevem, apresentam a documentação exigida e, em seguida, são avaliados. A escolha dos vencedores se dá por meio de uma comissão de seleção.

Infelizmente, muitos projetos inscritos no ProAC acabam desclassificados antes de chegar à comissão. Não porque as ideias sejam ruins - pelo contrário -, mas porque faltou este ou aquele documento. Sabemos que os artistas são resistentes a formalidades burocráticas e tendem a se perder no emaranhado de exigências legais. Por outro lado, o que está em jogo é o dinheiro do contribuinte e este controle é necessário para garantir a boa aplicação das verbas públicas.

Como resolver este aparente paradoxo? Há muita coisa boa acontecendo no interior, mas a falta de experiência na formulação de projetos é um entrave. Diante disso, acreditamos que capacitações sobre o tema sejam o melhor caminho.

Nesse semestre, as Oficinas Culturais mantidas pela Secretaria terão cursos sobre concepção, planejamento e formatação de projetos visando às leis de incentivo. São mais de 500 vagas em palestras e workshops para artistas e

produtores culturais, em 15 municípios e seis bairros da capital.

O objetivo é fazer com que profissionais de todo o Estado estejam aptos a pleitear os incentivos governamentais, garantindo, desta forma, uma melhor distribuição geográfica da verba pública destinada a esta finalidade. É também uma maneira de atrair patrocínio de empresas locais que muitas vezes destinam verbas a produções da capital porque não encontram propostas bem formatadas nos municípios onde atuam.

Este é um importante aspecto de nossa diretriz de interiorização da cultura no Estado de São Paulo. Se, por um lado, priorizamos levar cultura de alta qualidade para o interior, por outro, o investimento direto à produção local, capacitando multiplicadores, é uma forma de incentivar a pluralidade de olhares e experiências na produção cultural paulista.

Temas ligados à gestão cultural terão mais de 2.500 vagas divididas entre todas as Oficinas. Pode soar estranho aos leigos, mas a arte também move uma indústria - a da chamada economia criativa - e ela exige de seus profissionais conhecimentos sobre planejamento, administração, economia e finanças.

Possibilitar a capacitação das pessoas interessadas em participar desta cadeia produtiva é também um papel do poder público. Acreditamos estar cumprindo esta tarefa com muito sucesso, potencializando o poder transformador da cultura sobre as pessoas e sobre a sociedade.

# Violão Clássico: Aspectos Posturais da Mão Direita

*Jair Teodoro de Paula*  
Professor da Área de Violão Erudito do  
Conservatório de Tatuí

Por violão clássico devemos entender o estudo sobre o instrumento, que tem por base um padrão pré-determinado e programado de procedimentos técnicos, uma vez que temos claro que o violão “informal” depende da criatividade e do improviso.

Na escola do violão clássico estão definidas, de maneira consciente, duas atitudes de ordem posturais para a mão direita: atitude frontal e atitude oblíqua. Para exercer ambas é exigido o conhecimento básico em termos de colocação do braço e antebraço sobre o instrumento. Sendo mais claro: não se deve descansar o antebraço sobre a quina da parte superior do bojo maior do violão, uma vez que com esse procedimento o violonista criaria um desequilíbrio (efeito gangorra pela diferença de volume entre o braço e antebraço), causando uma tensão muscular de baixo para cima, atingindo o próprio antebraço e atingiria também a parte principal do comando dos movimentos que se localiza no ombro, limitando os movimentos dos dedos. Na verdade esse descanso deve ser feito com a parte final do braço (região interna do cotovelo) sobre a curva da tala lateral da parte superior do bojo maior do instrumento. Nessas

condições o ombro e o antebraço se mantêm soltos, proporcionando assim, a plena fluência dos movimentos dos dedos.

Especificando as atitudes frontais e oblíqua da mão, temos: na atitude frontal (toques frontais) a mão chega a tal postura de forma induzida pelo seu centro de gravidade, pelo seu próprio “peso” por meio da oscilação do pulso para baixo, e assim permanece livre para o desempenho das suas funções. Fica claro, então, que é muito importante o uso consciente do peso da mão como um todo, em substituição ao esforço muscular (desnecessário), possibilitando assim melhor consistência sonora. É importante lembrar que a mão funciona como o terminal da ação! Na atitude oblíqua (toques laterais) a mão é colocada no sentido do prolongamento do antebraço em posição reta e não conta com o centro de gravidade, ficando portanto sem peso pela não oscilação do pulso para baixo. Nessa postura a mão assume uma situação flutuante sobre as cordas na qual os toques têm como resultado uma sonoridade de consistência mais leve, mais estridente por não contar aí com o peso da mão.

Observação: No gênero de música flamenca os violinistas flamencos aplicam, de forma distinta, as duas modalidades posturais, sendo que a oblíqua é para rasgueados, técnica que exige muita leveza dos dedos; e a frontal para arpejos escalas (picado) e trêmulos. É uma característica da técnica violonística aplicada nesse estilo de música manter sempre a mão direita no reduzido espaço entre a borda da roseta e o cavalete. Buscando uma dinâmica

de efeitos timbrísticos, sugere-se que se faça uma mescla das duas atitudes nos trabalhos de execuções melódicas.

#### Toques (ataques)

Cito aqui os toques sem apoio e toques com semi-apoio.

Nos toques sem apoio os dedos são curvados em ângulos de 90° graus e há pulsão da corda para fora, nas duas atitudes; nos toques semi-apoiados os dedos são um pouco alongados e há pulsão da corda para dentro, ocasionando assim o semi-apoio na corda imediata inferior.

A palavra semi-apoio se refere ao fato do dedo ser liberado imediatamente após o toque, para não permanecer apoiado na corda imediata como um ponto de descanso, e evitando com isso o movimento tenso com o conseqüente bloqueio. O toque semi-apoiado é adequado à postura frontal na qual são somados o peso da mão ao peso dos dedos, resultando daí uma sonoridade mais cheia, mais robusta e mais brilhante!

#### Conclusão

Os comentários que registrei neste texto é o resultado de observações efetuadas em diferentes meios: DVDs-aulas, DVDs-solo e também observando pela prática. Tais observações direcionam ao que propôs, por meio de suas obras, o grande músico e violonista espanhol Francisco Tarrega. E, para finalizar: “o estudo racional e disciplinado do violão tem por objetivo proporcionar, pela incorporação consciente, o máximo de rendimento técnico-musical sem esforço desnecessário”!

# Sistema Telescópico: A Solução dos Cromatismos nos Instrumentos de Metal

Rodrigo Alexandre Soares dos Santos\*

Nota-se ao observar os primeiros instrumentos de sopro, que aqueles feitos de conchas ou madeira podem ser classificados como ancestrais dos atuais instrumentos de metal. Tão logo a sociedade desenvolveu a habilidade do manuseio dos metais, produziram-se, também, os primeiros exemplares de instrumentos musicais desse material, que foram utilizados em variadas atividades.

Pode-se dizer que os instrumentos da família dos metais<sup>1</sup> possuem um dos sistemas mais simples de funcionamento entre todos os outros, sendo mais complexo apenas que os instrumentos de percussão. Diz-se isso, porque um instrumento de metal é constituído de apenas um tubo sem qualquer abertura ao longo de seu corpo. A sua forma depende apenas do conforto necessitado pelo instrumentista. Essa característica faz com que instrumentos dessa família toque as notas da série harmônica, que o músico deve alterar com sua vibração labial.



Figura 1: Série Harmônica

Extraído de: <http://www.ime.usp.br/~kon/MAC5900/aulas/Aula2.html>

A simplicidade desses instrumentos pode ter sido uma das razões para possuir uma longa história. No entanto, essa característica gera um grande problema para sua prática: a dificuldade de se produzir melodia.

Como é possível notar na figura 1, um instrumento de metal possui uma sequência fixa de notas, quanto mais aguda são as notas mais os lábios serão exigidos. Isso significa que um instrumento de metal natural (aquele que não possui furos em seu corpo ou qualquer sistema de alteração de comprimento) poderá produzir melodias

apenas a partir do oitavo harmônico. O uso do sétimo harmônico atualmente é descartado, pois sua afinação é muito baixa. Para se utilizar amplamente a série harmônica foram construídos instrumentos longos e com bocal reduzido, para que se facilitasse o alcance da região diatônica e não se sacrificasse o instrumentista. Essa é uma das justificativas para o comprimento da trompa e o trompete natural.

A possibilidade dos cromatismos na região aguda dos instrumentos de metal não impulsionou as composições de melodias para estes. Ao contrário, por serem instrumentos longos e com grande potência sonora foram utilizados como instrumentos graves nas *Alta Bandas*<sup>2</sup>. Isso, no entanto, criou um problema, pois não era possível tocar cromaticamente nessa região com esses instrumentos.

Como tornar um instrumento de metal cromático? Essa é a questão que pode ter orientado os trabalhos dos construtores do século XV e que gerou os instrumentos que serão descritos a seguir.

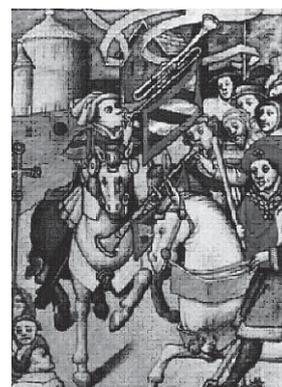
## Primeiras Experiências

No início do século XV, um novo instrumento de metal passou a ser utilizado nas *Alta Bandas*. Esse era capaz de produzir mais notas que o trompete natural utilizado anteriormente e foi citado por Tinctoris<sup>3</sup> (1487) como “*trompone*, na Itália, ou *sacqueboute*, na França”. A nova capacidade desse instrumento se deve ao fato de que ele possuía um sistema telescópico que permitia variar seu comprimento, possibilitando, assim, a alternância de séries harmônicas.

O sistema telescópico dos primeiros trompetes foi chamado de “simples”. Isso porque um tubo era inserido na porção inicial do instrumento, algo semelhante a um tudel móvel. A quantidade de notas possíveis com esse sistema dependia do comprimento do tubo inserido. Um experimento relatado por Baines (1993) deduz que para se obter um tom, o comprimento básico do instrumento deve ser aumentado em 18 cm. Aparentemente, o primeiro modelo de trompete a incorporar

esse sistema foi o trompete em forma de “S”, que também foi o primeiro modelo que incorporou as curvas.

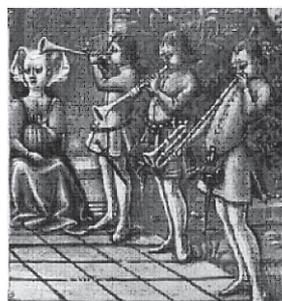
Figura 2: Imagem de um trompete em “S”



Trompetistas sustentando o trompete com a mão esquerda e encostando dois dedos da outra mão no bocal. Detalhe da miniatura feita por Taddeo Crivelli (1455-61), mostrando Philip o Bom, duque de Borgonha, em visita a Dijon (Dijon, Centre Historique Régionale, Ms. du St Esprit, f.18r)

Extraído de: More about Renaissance slide trumpets: fact or fiction? P. Tröster (2004)

Figura 3: Trompete telescópico em “S”



Trompete telescópico simples tocado em uma típica formação da renascença. Detalhe da miniatura feita por Taddeo Crivelli (1455-61), mostrando danças na corte do rei Salomão, na bíblia do Borso d'Este de Ferrara. (Modena, Biblioteca Estense, Ms. [V.G.12] lat. 422, f.280r; permissão concedida pelo Ministero per i Beni e le Attività Culturali) (extraído de Tröster 2004)

As duas figuras mostram o trompete em forma de “S”. Na figura 2, é apresentado um trompete natural (aquele que não se utiliza do sistema telescópico) e na figura 3, o trompete em “S” possivelmente telescópico. Para concluirmos este pensamento, utilizaremos os argumentos apresentados por Herbert Heyde<sup>4</sup> em sua tese de 1965.

Segundo os critérios de Heyde, a disposição e a postura de cada mão<sup>7</sup> permitiriam afirmar que o trompete possui um sistema telescópico. Na figura 3, de Taddeo Crivelli (1425-1479), a sinuosidade do trompete está na porção final do instrumento. Isto é um fator que facilitaria a inserção de um tubo. A mão esquerda do músico está mantendo o bocal nos lábios, à *cigarette style*, e a mão direita, espalmada, sustenta o instrumento auxiliado pelo braço estendido. Além disso, o instrumento está apontado para o baixo. Essas são características que, segundo H. Heyde, apresentam condições suficientes para classificar esse instrumento como um trompete telescópico.

Na figura 2, nota-se que o braço esquerdo do músico está estendido para manter o instrumento apontado para cima e que, embora a mão direita sustente o bocal, isso acontece apenas para mantê-lo fixo. Por essas observações pode-se dizer que o trompete da imagem não possui sistema telescópico. Acrescenta-se a essas a posição do instrumento apontado para cima, em uma postura triunfante, que é uma característica dos *trompetes da guerra*, e, além disso, existe uma flâmula, que dificultaria o movimento do instrumento.

A partir do momento em que os construtores dominaram a técnica de fazer curvas em tubos metálicos foi possível desenvolver vários modelos de instrumento. Essa técnica levou a invenção de outro modelo de trompete, o chamado de trompete em forma de “U”. Esse modelo tem a vantagem de possuir espaço para a inserção de um grande comprimento de tubo sem comprometer o conforto do músico.

Figura 4: Trompete em “U” com sistema telescópico



Detalhe do desenho de Hausbuchmeister (Heinrich Maug, 1470-c.1510, Ulm) mostrando o planeta Luna e seus filhos, em "Mittelalterliches Hausbuch". Postura clássica para o trompete telescópico. Extraído de More About Renaissance Slide Trumpet: Fact or Fiction? (2004). Patrick Tröster.

A figura 4 mostra um músico tocando um trompete em forma de “U”. Nota-se a postura da mão esquerda (*cigarette style*), mantendo o bocal junto à boca. A mão direita sustenta o instrumento segurando o tubo da região da campana, que passa por baixo do tubo

do bocal, possibilitando um bom controle e uma coerente distensão do instrumento. É preciso notar, também, a posição do instrumento, que auxilia na movimentação da parte móvel. Sendo assim, pode-se classificar o instrumento da figura como um trompete telescópico simples em forma de U.

Os trompetes em forma de “S” e de “U”, apresentados até o momento, têm em comum a utilização de um sistema telescópico simples que propiciou a execução de mais de uma série harmônica no mesmo instrumento de metal. No entanto, essa adição de séries harmônicas não garante a execução de uma escala cromática. Além disso, o instrumento que se utilizava desse tipo de sistema apresentava o desconforto de que a parte que se movimentava era demasiadamente grande, prejudicando, assim, a agilidade da execução.

Sendo assim, continuou-se a busca pelo aperfeiçoamento da construção dos instrumentos de metal. Nesse sentido, nota-se uma mudança na estratégia dos construtores, ao invés de inserir um tubo no instrumento, insere-se, agora, o instrumento na parte móvel (figura 5).

Figura 5: Comparação entre os Prováveis Sistemas Telescópicos



Fig 1: Trompete com o tubo deslizante interno usado principalmente para o trompete dobrado em S

Fig 2: Trompete com um possível tubo deslizante externo, possivelmente invertido para um instrumento bidirecional, como o tromboim e alguns tipos de slide trumpet

Fig 3: Sacabona utilizando um sistema misto de tubos deslizantes

Por mais estranho que possa parecer, esse jogo de palavras ilustra o que realmente ocorreu e porque foi necessário definir a posição das mãos que sustentam o bocal. Os trompetes em forma de “S” e de “U” utilizam a inserção de um tubo móvel para alterarem sua série harmônica. Para o músico utilizar o maior comprimento possível de tubo ele precisa fazer uso do *cigarette style*, pois, assim, os dedos ocupam o menor comprimento possível e, por isso, geralmente o instrumento é tocado para baixo. Quando se utiliza a parte móvel externa ao instrumento, possibilita ao músico que utilize a postura *dart style*, pois a postura da mão não interfere no comprimento da parte móvel.

A nova técnica de construção, que permitia o uso da postura *dart style*, revelou-se como a solução para a construção de um instrumento de metal cromático. A diferente montagem do sistema telescópico

aliado a possibilidade do dobramento dos tubos permitiram aumentar a parte móvel do instrumento sem comprometer a agilidade de execução. A utilização de um tubo móvel curvado obrigou uma reclassificação do sistema telescópico, que passou a se chamar sistema telescópico duplo.

### Sistema Telescópico Duplo

O sistema telescópico duplo surgiu como consequência de uma busca para se solucionar problemas técnicos com os instrumentos de metal. Vimos, anteriormente, que o sistema telescópico simples foi a primeira solução apresentada, provavelmente a única plausível devido as capacidades tecnológicas da época. A grande possibilidade de se utilizar o sistema telescópico duplo surgiu quando esse foi curvado.

Figura 6: Possível trompete com sistema telescópico duplo



Postura de um trompete com sistema telescópico duplo? Detalhe da miniatura feita por Loyset Liédet c. 1468, retratando uma dança na corte do Rei Yon, em Huon de Villeneuve, Histoire de Renaud de Montauban. (Paris, Arsenal, Ms. 5073, f.117v). Extraído de More About Renaissance Slide Trumpet: Fact or Fiction? (2004). Patrick Tröster

A figura 6, extraída de *Histoire de Renaud de Montauban*, mostra um músico tocando um instrumento à *dart style* (mão esquerda). Observando-se a imagem pode-se dizer que a mão direita nos induz a imaginar que esse instrumento possua um sistema telescópico duplo. Isso porque nota-se uma posição gentil dos dedos polegar e indicador ao segurar a parte curva do instrumento, contrária ao comumente observado nos músicos que tocam instrumentos sem esse sistema e que utilizam a mão apenas para sustentação do mesmo. Um instrumento semelhante a esse ainda não foi encontrado, mas se realmente esse foi real, dependendo do comprimento do tubo movimentado, o instrumento poderia ter mais que quatro semitons. (Tröster 2004). Outro trompete que pode ser usado para a argumentação sobre as transformações no sistema telescópico é o reproduzido na figura 7 por “lo Scheggia”, o irmão mais novo de Masaccio, que o retrata com algumas peculiaridades. Apparently, esse é um trompete telescópico simples (Tröster 2004). No entanto, uma das curvas do

instrumento segue até próximo à cabeça do músico. Fato nunca antes retratado. Além disso, a postura adotada é a “dart style”, por isso Tröster o chamou de “*knotted trumpet*”.

Figura 7: Possível Trompete Tridimensional.



Detalhe do casamento de Adimari Cassone atribuído a Giovanni di Ser Giovanni, o “lo Scheggia” (1404-1486). Galleria dell’Accademia Florence. Extraído de [www.essentialvimmer.com](http://www.essentialvimmer.com)

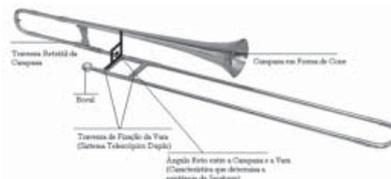
O fato de existir essa curva se aproximando da cabeça pode ter sido um sinal de mais uma mudança promovida pelos construtores rumo à construção da sacabuxa. Essa curva possibilitou maior estabilidade ao instrumento e, também, mais equilíbrio ao tocar. Isso significa que pode se estender a parte fixa do instrumento o comprimento necessário para trás da cabeça enquanto se adiciona uma extensão móvel de comprimento necessário para tornar o instrumento cromático. Essa forma de se construir um instrumento é aplicada ao trombone até os dias de hoje e ficou conhecida como *construção tridimensional*. O instrumento retratado por “lo Scheggia”, aliado ao modelo visto em Liedet, isoladamente, talvez mostre a forma mais desenvolvida de trompetes, pois esses eram capazes de tocar tanto na *alta banda*, quando se utilizavam de seu sistema telescópico, quanto em eventos militares, quando isso não estritamente necessário. Esses não podem ser chamados de sacabuxa, pois embora o primeiro modelo tivesse um sistema telescópico duplo, ele não tinha, aparentemente, comprimento suficiente para se tornar cromático, além de não ser um instrumento tridimensional. O segundo trompete, no entanto, parecia um instrumento tridimensional, mas, aparentemente, não possuía um sistema telescópico duplo. Sendo assim, só se somarmos as principais características de cada um desses dois modelos, pode-se chegar muito próximo ao modelo do sacabuxa. Os trompetes telescópicos não desapareceram logo após o aparecimento do sacabuxa. Existem evidências que apontam para a existência desses trompetes até o período barroco. Pode-se notar isso através das partituras de J. S. Bach e Kuhnau, que possuem indicações para o uso de *tromba da tirarsi*, o nome italiano para o trompete

telescópico.

O trompete telescópico original mais antigo que chegou aos dias de hoje data de 1651. Foi fabricado por Huns Veit de Naumberg, Saxônia, e está no museu de Berlim desde 1890. É possível que Gottfried Reiche (1667-1734), trompetista *Stadtppfeiffer* em Leipzig, tocasse um instrumento semelhante. Existe ainda uma hipótese que diz que, ao invés desse trompete, Reiche poderia ter adaptado um trompete natural para torná-lo extensível e corrigir as distorções da série harmônica e tocar as notas escritas por Bach. Sabe-se que essa prática era usual nessa época, pois o uso do sistema telescópico para o trompete estava associado à correção de afinação, principalmente a do II.º harmônico.

### Sacabuxa: O Sucesso do Sistema Telescópico

Figura 8: Desenho Esquemático do Sacabuxa



Não se sabe, ao certo, quando o sistema telescópico duplo foi incorporado aos trompetes. As argumentações são elaboradas baseadas na iconografia, o que torna difícil se certificar a respeito do assunto. O que pode ser afirmado é que instrumentos semelhantes à sacabuxa se tornam frequentes a partir da segunda metade do século XV.

A variedade de nomenclatura é um item que dificulta uma clara divisão entre o trompete e a sacabuxa. F. Galpin dedica parte de seu artigo para ilustrar esse problema. Para identificar a sacabuxa utilizaremos características como medidas do instrumento, período de utilização no repertório e sua construção. Para se conseguir um instrumento cromático com sistema telescópico, foram enfrentados pelos construtores dois principais problemas. Um deles é o comprimento da parte móvel do instrumento; outro, a estabilização estrutural do instrumento. A importância da forma tridimensional (figura 8) se deve ao fato de que, deste modo, é possível o músico se adaptar confortavelmente ao instrumento, independente de seu comprimento. Para estabilizar a estrutura do instrumento, utilizou-se as barras transversais de fixação. Uma dessas barras transversais fixa a campana ao tubo que passa ao seu lado. A outra fixa o ponto médio do tubo à outra extremidade, onde se encaixa o bocal. A parte móvel do instrumento é uma parte crítica do ponto de vista de estabilização, pois sem uma eficiente movimentação torna-se inviável tocá-lo. Para solucionar esse problema, adicionou-se uma barra transversal no tubo interior, que serve tanto para fixar

essa parte quanto como suporte para a mão esquerda sustentar o instrumento. Além disso, foi necessário colocar outra barra transversal no tubo externo com a mesma função de estabilizar e para auxiliar no manuseio da parte móvel.

A sacabuxa possui três vantagens em relação ao antigo trompete: a primeira é que a sua parte móvel e a parte fixa encontram-se em equilíbrio. Mesmo quando se movimentam aproximadamente 1m de tubo para realizar uma escala cromática, é possível sustentar facilmente o peso do instrumento com apenas uma das mãos. O uso do sistema telescópico duplo resulta em um encurtamento da distância entre os semitons, possibilitando, assim, maior agilidade. Por fim, o sistema telescópico duplo possibilita construir um instrumento de metal cromático.

O surgimento da sacabuxa provocou uma reorganização da distribuição das funções dos instrumentos. De imediato, essa substituiu o trompete como instrumento grave acompanhador das charamelas, nas *Alta Bandas*. A seguir, sob o comando dos *Stadtppfeifer*, apareceram composições para serem tocadas ao ar livre, que incluíam a sacabuxa. Na música sacra, principalmente por causa de sua sonoridade aveludada e suave, esse instrumento foi amplamente explorado como reforço para as vozes do coral. Esse fato pode ter sido um dos fatores responsáveis pela existência e propagação do naipe de sacabuxas, composto de alto, tenor e baixo.

### Principais Referências sobre a Sacabuxa

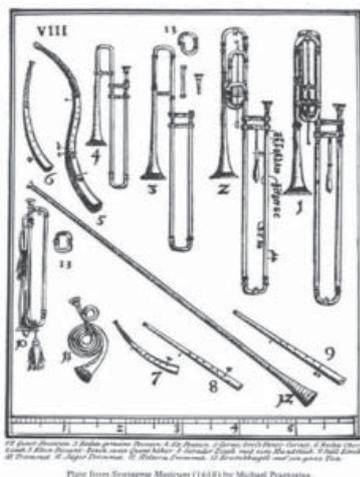
A sacabuxa foi um instrumento muito eficiente que ofereceu muitas possibilidades para os compositores e músicos. Podia atuar tanto como solista quanto um versátil acompanhador. A sua utilização perdurou até meados do século XVIII, período em que começam a surgir os primeiros trompetes cromáticos. Após o seu declínio, reaparece no início do século XIX - com o calibre aumentado e a campana exponencial - na forma definitiva do trombone moderno. A descrição mais precisa do sacabuxa é oferecida por Michael Praetorius (1619), que dedica algumas páginas de seu tratado ao instrumento incluindo ilustrações e citando também algumas combinações em que pode este ser utilizado. Praetorius descreve:

1. Alt ou Discant Posaune (trombone alto), que pode facilmente tocar a linha de soprano desde que se estude corretamente;
2. Gemeine rechte Posaune (trombone tenor), que pode transitar entre o Mi grave  e o Fã agudo . (Sobre este, o autor ainda escreve que existia um mestre em Munique chamado Phileo, que fazia exercícios utilizando o D um tom abaixo do E ilustrado anteriormente, além disso, outro músico, este de Dresden, chamado Erherdum Boruffum, conseguia tocar até o G agudo, um tom acima do F ilustrado anteriormente)
3. Quart-Posaune (trombone baixo), afinado

uma quinta abaixo do Gemeine rechte-Posaune ou oitava abaixo do Alt-Posaune;

4. Octav-Posaune (trombone contra-baixo), este é um instrumento que raramente é visto. Ele é afinado oitava abaixo do gemeine rechte-posaune;

Figura 9: Sacabuxas de M. Praetorius



Além das descrições, Praetorius anexou, também, imagens de cada instrumento citado em seu trabalho, o que nos mune de precisas informações da época. Outro trabalho de grande importância do século XVII é o tratado *Harmonie Universelle* de Marin Mersenne (1636). Esse traz consigo ilustrações e descrições, tanto do trompete quanto do trombone. Embora não fornecendo informações sobre cada instrumento da família, como fez Praetorius, Mersenne inclui uma novidade ao descrever a possibilidade do uso de uma sacabuxa tenor, quando se refere a uma volta auxiliar, que ele chamou de *Tortil*. Essa volta auxiliaria a execução da voz de baixo com uma sacabuxa tenor, pois a volta abaixava a afinação original em uma quarta. A figura 10 ilustra uma sacabuxa ao lado de um trompete, destacando um bocal com nítido detalhamento. Esse fato é inédito para a pesquisa do instrumento, uma vez que é a única ilustração tão detalhada conhecida na iconografia.

Figura 10: Ilustrações do tratado *Harmonie Universelle* de M. Mersenne (1634)



Extraído de: M. Mersenne, *Harmonie Universelle*

Mersenne expressa, ainda, uma dúvida interessante sobre o sacabuxa:

“[...] a maior dificuldade consiste em saber como produzir o som mantendo o tubo interior e abaixando o tubo exterior para um instrumento que ainda mantém o mesmo som após aumentar o tubo de um ou dois pés, isso parece ser contrário as proporções de outros instrumentos que produzem notas mais graves a medida que são aumentados [...]”

Esse efeito relatado pelo autor é conhecido e amplamente utilizado no trombone moderno. Isso é possível porque cada posição produz uma série harmônica e há coincidências entre notas das diversas séries harmônicas. Pode-se criar, assim, um quadro de coincidências de notas entre as posições, que tendem a aumentar à medida que se comparam as notas da região mais aguda. Ao fim do século XVII, Daniel Speer publicou, em 1687, outro tratado onde se encontram algumas páginas sobre a sacabuxa. O autor se preocupa, principalmente, com a descrição da sacabuxa tenor, “(...) pois este é capaz de tocar, além da sua parte, também as do contralto e do baixol...” (Speer 1687). O uso predominante da sacabuxa tenor na França foi apontado por M. Mersenne e a afirmação de D. Speer mostra que essa prática também atingiu a Alemanha.

É interessante notar que Speer divide a sacabuxa em três posições básicas, considerando, para isso, as notas distantes um tom da anterior. Além disso, para facilitar a localização dessas, ele propõe uma mensuração, que foi chamada de *Quer Finger*. Essa medida seria aproximadamente a distância entre o dedo indicador e o dedo mínimo, desde que estejam esticados paralelamente. Cada *Quer Finger* indicaria a distância entre uma posição e uma “semi-posição”, que é correspondente a uma nota e um semitom subsequente. Daniel Speer ainda faz uma indicação com relação à dinâmica, sugerindo que para variar a dinâmica basta variar o fluxo de ar e recomenda que, para isso, a articulação com a língua deva ser feita suavemente, para não prejudicar a qualidade do som. As recomendações de Speer são importantes, pois são as primeiras recomendações escritas sobre a arte de se tocar sacabuxa, muito antes da elaboração do primeiro método, que data de c.1795.

### Conclusão

A sacabuxa é um instrumento derivado dos antigos trompetes e, embora os instrumentos de metal possuam um ancestral comum, cada um deles sofreu as transformações exigidas em seu tempo ou por sua música. Para a sacabuxa, foi fundamental a necessidade de um instrumento grave com potência sonora que fosse capaz de tocar cromaticamente. Essas características orientaram as buscas dos construtores por soluções que levaram a criação da

sacabuxa. É interessante notar que todos os instrumentos de metal conquistaram o cromatismo em certo momento da história, por isso é importante destacar que o momento tecnológico também foi favorável para a construção da sacabuxa. Diferentemente dos trompetes, que se destacaram como instrumentos sinalizadores, a sacabuxa se tornou um instrumento admirado por sua qualidade sonora, o que incentivou o desenvolvimento do repertório para a família de sacabuxa como reforçador das vozes do coral. Infelizmente, ainda não se encontrou todos os exemplares representantes de cada etapa da cadeia de transformações sofridas pelos instrumentos de metal até a construção da sacabuxa, por isso a análise da iconografia é a forma mais apropriada para se observar essas transformações.

### Bibliografia

- Baines, Anthony. *Brass Instruments: Their History and Development*. Dover Publications, 1993.
- Brown, Howard Mayer e Polk, Keith. *Alta*. In: Sadie, Stanley (ed); *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. London, v. 4, Macmillan Publ., 1980.
- Galpin, Francis W. *The Sackbut, Its Evolution and History. Illustrated by an Instrument of the Sixteenth Century. Proceedings of the Musical Association*. Oxford University Press, 1906 - 1907. p. 1-25.
- Griffith, Janet Entwisle. *The Slide Trumpet in the Early Renaissance*. Tese de Doutorado, Cincinnati: University of Cincinnati, 1992.
- Herbert, Trevor. *The Trombone*. Yale: Yale University Press, 2006.
- Praetorius, Michael. *Syntagma musicum Band I-III. Reprint der Originalausgaben von 1614/15 und 1619*. Bärenreiter, 2001.
- Sachs, Erich M. von Hornbostel e Curt. *Classification of Musical Instruments: Translated from the Original German by Anthony Baines and Klaus P. Wachsmann*. The Galpin Society Journal, Março 1961. p. 3-29.
- Speer, Daniel. *Grund-Richtiger, Kurtz, Leicht, Und Nothiger Unterricht Der Musicalischen Kunst*. Edição: G.W. Kühnen. 1687.
- Tröster, Patrick. *More about Renaissance slide trumpets: fact or fiction?*. *Early Music*, Maio de 2004. p. 252-268.

<sup>1</sup> Neste artigo, a definição para instrumentos de metal é a proposta por Curt Sachs e Erich von Hornbostel em seu trabalho de classificação dos instrumentos, extraída do texto traduzido do alemão por Anthony Baines e Klaus P. Wachsmann (1961) p. 27. “[...] O fluxo de ar passa pelos lábios vibrantes do músico, ganhando assim um intermitente acesso à coluna de ar, que passa a vibrar. [...]”

<sup>2</sup> Termo utilizado para designar grupos instrumentais típicos entre os séculos XIV e XVI, compostos de duas ou três charamelas e um trompete ou sacabuxa.

<sup>3</sup> Apud Herbert, Trevor. *The Trombone*. Yale: Yale University Press, 2006. p. 59

<sup>4</sup> Heyde apud Griffith, Janet Entwisle. *The Slide Trumpet in the Early Renaissance*. Tese de Doutorado, Cincinnati: University of Cincinnati, 1992. p. 69

<sup>5</sup> Herbert Heyde observa duas posições da mão possíveis para um trompetista sustentar o bocal: *cigarette style*, cujo bocal é colocado entre os dedos indicador e médio, como se segurasse um cigarro; *dart style*, cujo bocal é colocado entre os dedos indicador e polegar, como se segurasse um dardo.

<sup>6</sup> Mersenne apud Galpin, Francis W. *The Sackbut, Its Evolution and History. Illustrated by an Instrument of the Sixteenth Century. Proceedings of the Musical Association*. Oxford University Press, 1906 - 1907. p. 1-25.



*Recitais, concertos, óperas, espetáculos de artes cênicas,  
shows, masterclasses, workshops, ensaios abertos,  
encontros, festivais...*

*O Conservatório de Tatuí já entregou os presentes  
durante o ano, mas os votos vêm agora:*

*Feliz NATAL e um ANO NOVO  
mais afinado do que nunca!*

*Conservatório de Tatuí*